

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIOAMBIENTAIS

Fernanda Miranda Cunha Tenório

**ESTEREÓTIPOS E SUSTENTABILIDADE NO TURISMO: UM ESTUDO
DE CASO DOS HOSTELS DA REDE HOSTELLING INTERNATIONAL
NO BRASIL E NA NORUEGA**

Belo Horizonte

2018

Fernanda Miranda Cunha Tenório

**ESTEREÓTIPOS E SUSTENTABILIDADE NO TURISMO:
UM ESTUDO DE CASO DOS HOSTELS DA HOSTELLING
INTERNATIONAL NO BRASIL E NA NORUEGA**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado na Universidade Federal de
Minas Gerais, como parte das exigências
para a obtenção do título de Cientista
Socioambiental.

Orientador: Bernardo Machado Gontijo

Belo Horizonte, 25 de junho de 2018

BANCA EXAMINADORA

Prof. Bernardo Machado Gontijo
Instituto de Geociências

Prof. Ely Bergo de Carvalho
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer às instituições Fredskorpset e Hostelling International, por me permitirem participar do intercâmbio profissional que inspirou esse trabalho e que muito me ensinou.

Em segundo lugar, gostaria de agradecer aos professores e profissionais que participaram da minha trajetória acadêmica, com agradecimento especial a Ely Bergo de Carvalho e Giselle Cruz Dada, que me acompanharam mais de perto e contribuíram diretamente para o meu desenvolvimento e formação dentro do Curso de Ciências Socioambientais.

Por último, gostaria de agradecer a todos os amigos e familiares que me apoiaram, e principalmente, a Vanessa Ferreira Costa, que também participou do intercâmbio profissional, e com quem compartilhei os momentos bons, as frustrações, as reflexões e aprendizados que essa experiência nos trouxe.

RESUMO

A importância da atividade turística para economia mundial tem crescido nos últimos anos, mas até então, pouco se fala sobre os impactos ambientais do Turismo. A Hostelling International, associação internacional de hostels, possui cerca de 4.000 hostels espalhados em diversos países, o que a proporciona certa influência mundial e acarreta na propagação de impactos ambientais através do Turismo. No ano de 2017, teve início o primeiro ano de um projeto de intercâmbio de trabalho para promover sustentabilidade nos hostels da HI no Brasil e na Noruega. Durante esse trabalho, a dupla de profissionais brasileiros na Noruega observou que os hostels noruegueses não eram tão sustentáveis como se esperava, indo na contramão de expectativas criadas por estereótipos de sustentabilidade e desenvolvimento do país. O presente trabalho faz uma investigação de cinco itens relacionados a sustentabilidade nos hostels do Brasil e da Noruega e uma avaliação qualitativa dos hostels noruegueses baseada na experiência de trabalho no projeto, mostrando que o estereótipo da Noruega como um país sustentável não se confirma na realidade.

Palavras-chave: Estereótipo; Sustentabilidade; Noruega; Hostels.

ABSTRACT

The role of Tourism to the world's economy has grown in recent years, but so far, little has been said about the environmental impacts of Tourism. Hostelling International, an international association of hostels, has around 4,000 hostels spread out in several countries, which gives it a certain global influence and leads to the propagation of environmental impacts through tourism. In 2017, the first year of a work exchange project to promote sustainability in HI hostels in Brazil and Norway began. During this work, the pair of Brazilian professionals in Norway noted that Norwegian hostels were not as sustainable as expected, going against expectations created by stereotypes of sustainability and development of the country. The present work investigates five items related to sustainability in hostels in Brazil and Norway and a qualitative evaluation of the Norwegian hostels based on the work experience in the project, showing that the stereotype of Norway as a sustainable country has not been confirmed in reality.

Keywords: Stereotype; Sustainability; Norway; Hostels.

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	6
1.2 Hipótese	10
1.3. Objetivos	11
2. METODOLOGIA	12
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
3.1. Separação de lixo para reciclagem.....	18
3.2. Oferta de atividades relacionadas à missão da organização	20
3.3. Oferta de comida local	21
3.4. Exposição ou venda de produtos locais	22
3.5. Política de assédio sexual.....	24
4. ANÁLISES	27
5. CONCLUSÕES.....	35
6. REFERÊNCIAS	39
7. ANEXOS.....	44
7.1. ANEXO I: Resultados da pesquisa “turismo sustentável Noruega” no Google	44
7.2. Anexo II: Resultados da pesquisa “turismo sustentável Brasil” no Google	45
7.3. Anexo III: Tabela de dados dos hostels noruegueses.....	46
7.4. Anexo IV: Tabela de dados dos hostels brasileiros	47

1. INTRODUÇÃO

O Turismo é um setor que está em constante crescimento e desenvolvimento. O ano de 2016 apresentou recordes no setor, com 1.24 bilhões de turistas atravessando a fronteira de outro país, o que movimentou USD 7.600 bilhões, equivalente a nada menos que 10% do PIB mundial. Enquanto a economia mundial cresceu 2,5%, o Turismo cresceu 3,1% (um crescimento acima da média), o que significa que o setor vem a adquirindo maior importância (INNOVATION NORWAY, 2016).

De acordo com o World Travel & Tourism Council (2018), em 2017, o Turismo no Brasil teve uma contribuição total de 163 bilhões de dólares (7,9% do PIB) e empregou mais de 6,5 milhões de brasileiros, direta e indiretamente. Na Noruega, o Turismo trouxe 36,3 bilhões de dólares (9,0% do PIB) e empregou 337 mil pessoas, o que representa 12,7% dos empregos no país. Prevê-se ainda, crescimento constante para 2018, no qual o Turismo irá representar 8,2% e 9,7% do PIB Nacional no Brasil e na Noruega, respectivamente (WTTC, 2018).

Embora represente uma parcela considerável da economia de muitos países, os impactos ambientais da atividade turística ainda são pouco discutidos. Uso excessivo de água, degradação do solo, geração de lixo e poluição, emissão de gás carbônico, destruição de habitats devido a construções, poluição sonora, entre outros, são alguns dos impactos gerados pela movimentação e permanência dos turistas em certa região, que em alta temporada passa a abrigar muito mais pessoas do que de costume (SULUN, 2003). Turismo sustentável é considerado, portanto, aquele que maneja os recursos de forma a atender necessidades econômicas, sociais e estéticas ao mesmo tempo em que são mantidos a integridade cultural, os processos ecológicos, a diversidade biológica e os sistemas de suporte à vida (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO, 2005).

A Noruega, com o maior IDH do mundo, é frequentemente vista como um país que preza pelas práticas sustentáveis, especialmente no que se refere ao turismo. É possível encontrar vários artigos na internet e em blogs que apresentam a Noruega como um dos destinos mais sustentáveis do mundo, inclusive com títulos como “A Noruega é um destino que leva o Turismo Sustentável a sério” (PANROTAS, 2017), o que acaba por disseminar entre a população a ideia da Noruega como um país

incrivelmente sustentável e verde. Concomitantemente, é considerado um “País de Primeiro Mundo” e “Desenvolvido”, no qual “as coisas realmente funcionam”¹, o que contribui para a criação do estereótipo de país perfeito.

Em visitnorway.com, site norueguês oficial sobre o turismo na Noruega, há inclusive uma aba dedicada somente ao tema Sustentabilidade, em que explica-se a filosofia norueguesa sobre a conservação do meio ambiente ser um dever de todos e o acesso livre e gratuito à natureza, um direito. O site dispõe de um símbolo que é um ramo de grama com as palavras “Green Travel”, criado pela equipe para sinalizar sempre que uma hospedagem ou destino é certificado ambientalmente, possibilitando ao turista, assim, identificar com mais facilidade destinos sustentáveis para a sua viagem. Percebe-se, portanto, um certo comprometimento com o compartilhamento dessas informações (quais destinos e hospedagens são sustentáveis), acompanhado de parágrafos no site que afirmam a importância da preservação das belas paisagens norueguesas.

Por outro lado, inexistente até o momento uma plataforma ou site oficial para tratar do turismo no Brasil de forma similar. O site oficial, turismobrasil.gov.br, tem pouca ou quase nenhuma informação turística, da geografia, clima, hospedagem, roteiros, dicas e etc. Há algumas páginas e blogs independentes que cumprem essa função, mas que entretanto não possuem nenhum conteúdo relacionado a turismo sustentável, assunto que é somente encontrado na página do Ministério do Meio Ambiente. Isso poderia significar, portanto, uma certa separação, no imaginário (que não necessariamente se traduz na prática), entre turismo e sustentabilidade ambiental no contexto brasileiro, visto que a sustentabilidade é abordada somente quando se trata de Meio Ambiente, mas não de Turismo. Como se fossem dois compartimentos separados que não interagem.

Interessante observar que, ao pesquisarmos no Google² “turismo sustentável Noruega”, praticamente todos os artigos tratam a Noruega como uma referência mundial em turismo sustentável, enfatizando o comprometimento do país com a sustentabilidade (Anexo I). É fundamental ressaltar que o segundo site na lista é o site oficial norueguês, e o primeiro é uma matéria de jornal patrocinada por esse mesmo

¹ Discurso frequentemente utilizado por amigos, conhecidos e familiares ao me confrontar sobre a realidade Norueguesa, buscando confirmação da veracidade do estereótipo.

² Pesquisa realizada em 18 de abril de 2018

site. Esse fato será abordado novamente nas análises. Por outro lado, se pesquisarmos por “turismo sustentável Brasil”, o que encontramos é uma série de artigos que listam destinos sustentáveis dentro do Brasil, ou tratam até mesmo dos “desafios” ou do crescimento dessa atividade no país (Anexo II). A disponibilidade dessas informações e a forma como o assunto é tratado na internet, um dos principais veículos de informação na atualidade, contribui para o fortalecimento de estereótipos País Desenvolvido Sustentável x País em Desenvolvimento Não Sustentável.

Entretanto, em 2017, durante trabalho realizado na Noruega, foi possível observar algumas contradições entre tal estereótipo e a realidade prática, que iam de encontro à ideia previamente formada sobre a Noruega, ideia essa compartilhada por muitos brasileiros como foi possível perceber após o retorno ao país.

Esse trabalho se deu em um projeto chamado “A sustainable hostel experience”, um intercâmbio profissional da Hostelling International, no qual dois brasileiros iriam para a Noruega e dois noruegueses iriam para o Brasil trabalhar com sustentabilidade nos hostels da rede. O projeto é custeado pela Fredskorpset (“Corpo de Paz” em norueguês), uma agência que faz parte do Ministério de Relações Internacionais da Noruega e tem duração total de 3 anos, com 4 novos profissionais a cada ano.

A Hostelling International é uma organização não governamental e sem fins lucrativos, fundada a partir de uma crença no poder do ato de viajar como formador de cidadãos-globais, que passam a possuir um melhor entendimento das pessoas e lugares e buscam ativamente fazer do mundo um lugar melhor. Há mais de 100 anos, a organização oferece acomodação com preços acessíveis, em 84 países, contando com uma rede de mais de 4.000 hostels, tendo assim, uma enorme influência sobre a comunidade jovem viajante. Além disso, a Hostelling International é membro do Conselho de Membros Afiliados da Organização Mundial de Turismo das Nações Unidas (HOSTELLING INTERNATIONAL, n.d.).

Em 11 de fevereiro de 2016, o Conselho Global de Turismo Sustentável aprovou o HIQ&S (Hostelling International Quality & Sustainability), a certificação da Hostelling International para hostels que apresentam práticas sustentáveis (GST COUNCIL, 2016). Ter o selo reconhecido pelo CGTS significa que os hostels certificados cumprem os critérios necessários para promover um turismo sustentável, de acordo com as determinações do próprio CGTS do que significa turismo sustentável. Esse

critério engloba 4 áreas principais: Planejamento efetivo de sustentabilidade, maximização dos benefícios sociais e econômicos para a comunidade local, valorização do patrimônio cultural e redução de impactos ao meio ambiente (GSTC, n.d.).

O HIQ&S, por sua vez, engloba diferentes práticas baseadas nesses critérios. Para o hostel obter a certificação, há uma lista de 48 quesitos obrigatórios que deverá cumprir, e uma lista chamada “Cesta Livre”, onde há 119 itens extras opcionais, sendo que o hostel ganha pontos de acordo com o que realiza. Baseado na quantidade de pontos, o hostel é certificado em HIQ&S Light (apenas itens obrigatórios que totalizam 48 pontos), HIQ&S 1 (Itens obrigatórios + 30 pontos extras, que totalizam 78 pontos) e HIQ&S 2 (Itens obrigatórios + 50 pontos extras, que totalizam 98 pontos).

O projeto “A sustainable Hostel experience” tem como objetivo principal, servir de catalisador para o processo de obtenção da certificação por parte dos hostels, no qual a dupla de intercambistas trabalharia para colocar ideias já existentes em prática, auxiliar os gerentes no processo transitório, bem como sugerir novas práticas e métodos. O projeto foi elaborado em conjunto pela HI Brasil e HI Noruega sob a luz dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável definidos pela Organização das Nações Unidas.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são 17, apoiados por 169 objetivos específicos, relacionados a erradicação da fome e pobreza, igualdade de gênero, promoção da paz, parcerias para alcançar os objetivos, proteção do meio ambiente, cidades sustentáveis, etc. (UNITED NATIONS, 2015). Entende-se como Desenvolvimento Sustentável, o desenvolvimento que atende as necessidades da geração presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem as suas próprias necessidades (BRUNDTLAND, 1987).

Para se alcançar a Sustentabilidade ou Desenvolvimento Sustentável, portanto, são necessários indicadores de sustentabilidade. Indicadores têm a função de apontar quais são as áreas problemáticas, estabelecer padrões ideais de qualidade e indicar o quão longe esses padrões estão de serem alcançados (DONG; HAUSCHILD; 2017).

Desde a Conferência de Estocolmo em 1972, pesquisadores de diversas áreas têm trabalhado para construir indicadores de sustentabilidade, que irão servir para

conscientizar a sociedade e ser base para a formulação de políticas públicas. É a partir de toda essa informação e literatura produzida pela comunidade científica que as Nações Unidas formularam os 17 ODS's. Esses, por sua vez, fundamentaram a formulação da lista de pré-requisitos para a obtenção da certificação HIQ&S.

A lista engloba aspectos como Plano de Manejo, Instrumentos de Mensuração, Recursos Humanos, Marketing e Informação, Rotinas do Escritório, Manutenção, Limpeza, Manejo de alimentos e bebidas, Manejo dos resíduos sólidos, Construção, Equipamentos, Energia, Capital Cultural e Natural, Segurança, Produtos e Serviços. Contidos em 169 itens, foram concebidos pela equipe do escritório internacional da Hostelling International em Londres e aprovados como indicadores de sustentabilidade satisfatórios pelo Conselho Global de Turismo Sustentável.

A dupla de intercambistas brasileiras que foi para a Noruega teve base em 3 hostels (nas cidades de Bergen, Oslo e Gjøvik), onde passaram mais tempo, e visitou outros hostels por diferentes períodos de tempo. Sempre trabalhando em conjunto com o escritório Nacional e os gerentes dos respectivos hostels, a dupla pôde observar diversas práticas de sustentabilidade e diferentes formas de trabalho e organização do setor hoteleiro no Brasil e na Noruega, e em boa parte das vezes, práticas de que iam na contramão do estereótipo norueguês. Muitas das questões abordadas neste trabalho são fruto do trabalho em equipe, observação participante e discussões que se passaram entre a dupla durante o período de intercâmbio, percepções compartilhadas como profissionais brasileiras.

Essas reflexões posteriormente se tornaram inspiração para a realização deste trabalho. Considerando o atual cenário mundial em que a sustentabilidade econômica, social e ambiental têm passado a receber a devida importância, aliado ao crescimento da atividade turística, faz-se necessária uma revisão dos impactos causados pelo turismo e uma reflexão crítica sobre responsabilidades, atitudes e discursos dos agentes envolvidos.

1.2 Hipótese

Devido ao estereótipo da Noruega como país “Desenvolvido” e “sustentável”, ao fato da Hostelling International possuir uma coordenadora de sustentabilidade na Noruega

e não no Brasil e ao interesse do governo norueguês em financiar um projeto como o “A sustainable Hostel experience”, a hipótese que antecedeu esta pesquisa é a de que os hostels noruegueses seriam mais ecológicos e sustentáveis e a população norueguesa no geral teria mais interesse pela sustentabilidade.

1.3. Objetivos

O objetivo do presente trabalho é, portanto, investigar em que medida os hostels na Noruega são sustentáveis, verificando assim a confirmação ou não dos estereótipos previamente descritos.

2. METODOLOGIA

Para confirmar ou não tal estereótipo, será feita uma comparação entre algumas práticas sustentáveis existentes nos hostels Brasileiros e Noruegueses. Para isso, foram selecionados 5 itens que estão presentes na lista de pré-requisitos para obter a certificação HIQ&S. A lista completa contém um total de 167 itens, e portanto, seria inviável avaliar todos eles em um total de 107 hostels. Esse processo de avaliação é extremamente lento, trabalhoso e criterioso, e é realizado por um coordenador de sustentabilidade da organização, que deve então prestar visitas ao hostel e analisar cada item meticulosamente. O processo de certificação costuma demorar cerca de dois meses, pois o coordenador / certificador precisa verificar a seriedade e eficácia das práticas realizadas, para que não se certifiquem um hostel de forma errônea.

Sendo assim, os itens escolhidos para a realização da pesquisa foram:

- 1) Separação de lixo para reciclagem / Em quantas partes;
- 2) Oferta ou venda de comida local³;
- 3) Exposição ou venda de produtos locais⁴;
- 4) Oferta de atividades baseadas na missão da organização⁵, que vão além de apenas uma acomodação com preço acessível;
- 5) Treinamento de funcionários ou rotinas específicas que tenham como objetivo um maior preparo da equipe para lidar com casos de assédio sexual / Interesse dos hostels em receber esse treinamento da organização.

Esses itens pertencem à lista “cesta livre”, ou seja, não se enquadram no grupo de itens obrigatórios que devem ser cumpridos. Os itens obrigatórios foram descartados como itens avaliativos para essa pesquisa porque majoritariamente se referem a aspectos organizacionais e de planejamento por parte do hostel, como por exemplo,

³ Por comida local entende-se, produzida por um pequeno empreendedor ou por um produtor do bairro ou bairros vizinhos.

⁴ Por produtos locais entende-se produzida por um pequeno empreendedor, por um produtor do bairro ou bairros vizinhos e que valorizem a cultura e as especificidades da região.

⁵ “Promover a educação de todos os jovens de todas as nações, mas especialmente jovens com recursos limitados, incentivando a busca por conhecer, gostar e cuidar de regiões rurais e valorizar a cultura de cidades grandes e pequenas de todas as partes do mundo; e, para ajudar neste processo, oferecer albergues e quaisquer outros tipos de acomodação, sem distinção de raça, nacionalidade, cor, religião, sexo, classe ou opiniões políticas, desenvolvendo, assim, o entendimento mais abrangente das pessoas, seja em seu país ou em outros países” (HOSTELLING INTERNATIONAL, n.d.)

oferecer treinamento à equipe sobre sustentabilidade, ter um plano anual de práticas sustentáveis, alocar parte do orçamento do hostel para projetos de sustentabilidade, etc. Essa são práticas mais complexas, encontradas em poucos hostels (maioria desses já certificados), e tomar esses itens como referência ofereceria pouca informação, portanto, pouca utilidade para este trabalho de avaliação.

Dentre os outros itens da lista livre, muitos representavam uma dificuldade de avaliação entre países tão diferentes, devido ao clima ou à área em que se encontram, como aqueles que abordam temas relacionados a ar condicionado, aquecimento, a existência de uma horta no hostel, aluguel de bicicletas, aspectos de hostels que se encontram na cidade ou na natureza, se o hostel possui um carro, entre outros. Em outras palavras, esses itens não eram universais o suficiente para servirem de comparação entre Brasil e Noruega.

Outros itens que eram universais, por outro lado, significavam também, benefícios econômicos para o hostel. É o caso dos filtros de economia de água para chuveiros e torneiras, sensores automáticos para luz e aparelhos eletrônicos e eletrodomésticos eficientes que não consomem muita energia. Assim sendo, o estabelecimento poderia cumprir tais itens por motivações econômicas, e não ambientais, o que de certa forma contaminaria os dados e comprometeria a avaliação de sustentabilidade dos hostels. Portanto, esses itens também foram descartados como avaliativos para esta pesquisa.

Os cinco itens escolhidos, por sua vez, são considerados pela coordenadora de sustentabilidade da Hostelling International Noruega (onde iniciamos a pesquisa) itens de significativa importância no que se refere à sustentabilidade, pois abordam aspectos ambientais, sociais, econômicos e de planejamento; são relativamente universais e fáceis de se implementarem no estabelecimento, ou seja, qualquer hostel, seja na Noruega, seja no Brasil, poderia realizar, dependendo apenas de quão interessado o estabelecimento estaria. A realização ou não desses itens, iria, portanto, refletir mais claramente o comprometimento e o interesse dos hostels em se tornarem mais sustentáveis.

Além disso, são mais objetivos, portanto mais fáceis de avaliar e com maiores chances de precisão na resposta. As respostas deveriam ser SIM ou NÃO, e durante o questionário, era explicado o que a HI entendia por produto local, comida local e atividades baseadas na missão da organização, visto que tais conceitos podem ter

significados diferentes em lugares diferentes. Por serem perguntas objetivas, também torna-se mais difícil que o entrevistado tenha dúvidas de interpretação ou tente parecer mais ecológico do que é através de ferramentas discursivas (a resposta deveria ser SIM ou NÃO). Evita assim, também, a possibilidade de que diferentes opiniões, ideias e visões de mundo sobre o meio ambiente comprometam a precisão das respostas.

Por último, são itens intimamente relacionados às 4 áreas englobadas no conceito de turismo sustentável do CGTS, conforme a relação:

ÁREA	ITEM AVALIADO
Planejamento efetivo de sustentabilidade	Treinamento da equipe e rotinas para lidar com casos de assédio
Maximização dos benefícios sociais e econômicos para a comunidade local	Venda e exibição de produtos locais; Oferta de alimentos locais
Valorização do patrimônio cultural	Oferta de atividades baseadas na missão; Venda e exibição de produtos locais
Redução de impactos ao meio ambiente	Separação de lixo para reciclagem; Oferta de alimentos locais

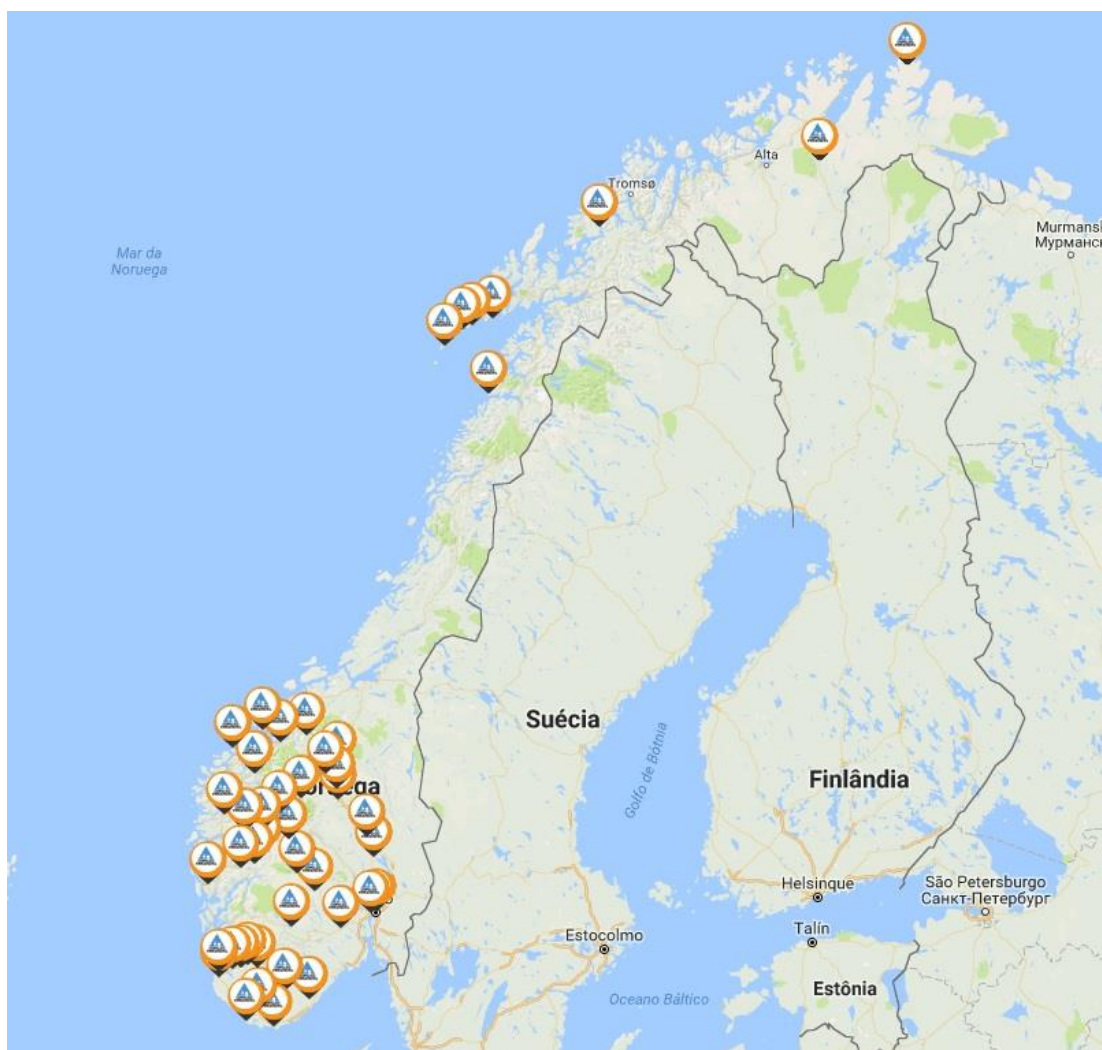
Sendo assim, inicialmente foi realizado uma tentativa de survey por telefone com 107 hostels, sendo 59 no Brasil e 48 na Noruega, distribuídos nos territórios dos dois países, conforme as figuras abaixo:

Figura 2.1. Localização dos HI Hostels no Brasil



Fonte: Hostelling International

Figura 2.2. Localização dos HI Hostels na Noruega



Fonte: Hostelling International

A ligação era iniciada por uma pequena apresentação de quem é o pesquisador e porque estava entrando em contato, seguida das perguntas, que eram feitas na ordem listada acima. Aos hostels que responderam SIM à separação de lixo para reciclagem, foi perguntado em quantas frações é feito. Os dados eram transcritos para uma planilha do Excel, na qual as análises seriam baseadas. As ligações foram realizadas entre os meses de fevereiro a abril do ano de 2018.

Além dos dados coletados através do questionário por telefone, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema (sustentabilidade no turismo e no setor hoteleiro), para que haja um maior embasamento para análise e sejam possíveis analogias a diversos estudos de caso.

A experiência de trabalho de um ano na Noruega em hostels da rede Hostelling International foi de fundamental importância para a observação dessas questões na prática. A vivência de certas situações e desafios no trabalho diário serão aqui relatados qualitativamente, de forma a complementar a avaliação de sustentabilidade dos hostels noruegueses, visto que apenas a análise dos cinco itens do questionário é limitada e insuficiente.

Levando isso em consideração, é inevitável uma certa limitação na metodologia no que se refere a uma avaliação qualitativa do Brasil, onde o mesmo trabalho não foi realizado. Porém não se pretende aqui analisar profundamente os hostels brasileiros, mas sim os noruegueses. Os dados quantitativos brasileiros servirão de comparação com os dados quantitativos noruegueses, uma vez que os últimos, sozinhos, não nos permitem elaborar conclusões senão forem comparados. Pretende-se assim, confrontar os dados dos hostels de um país “desenvolvido” com os de um país “em desenvolvimento”.

Também foi utilizado parte de um mini questionário estruturado que foi aplicado aos hostels da Noruega em novembro de 2017, antecedendo o Encontro Nacional da HI Noruega. Esse mini questionário foi elaborado por parte da equipe da HI Noruega em conjunto com a sua diretora, com o objetivo de entender melhor a realidade dos hostels noruegueses. Os gerentes dos hostels responderam às seguintes perguntas:

1. Em uma escala de 1 a 7, o quão importante é a sustentabilidade para o seu negócio?
2. Em uma escala de 1 a 7, quão sustentável você acredita que o seu hostel é de fato?
3. Qual é o maior impedimento hoje para que seu hostel seja mais sustentável?

Muito embora o questionário tenha sido aplicado antes de ter se pensado esta pesquisa, ele fez parte do projeto “A sustainable hostel experience” e traz dados relevantes que explicam alguns resultados e ilustram a discussão sobre os diversos elementos abordados neste trabalho, corroborando também, resultados de outras pesquisas relacionadas ao turismo sustentável.

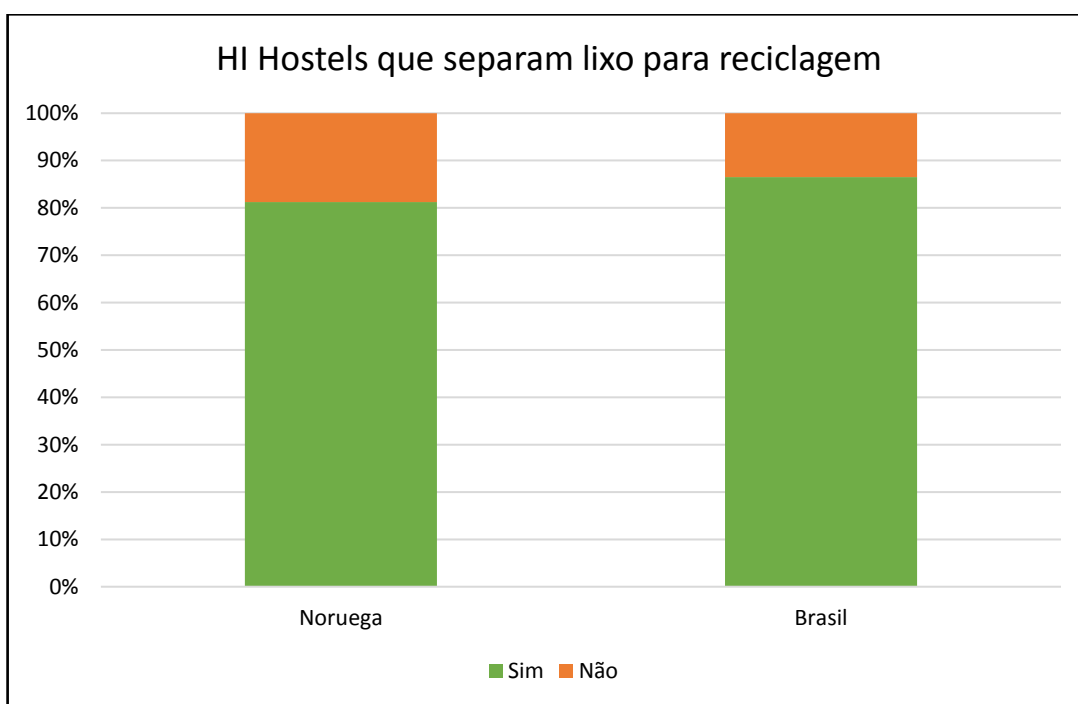
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 107 hostels que seriam entrevistados, 48 estão na Noruega e 59 no Brasil. Dos 48 hostels noruegueses, 32 participaram, sendo que os outros 16 não quiseram participar ou não se conseguiu contato com os mesmos. Muitos hostels na Noruega funcionam somente em alta temporada, o que pode ter sido um fator que dificultou a comunicação. Dos 59 hostels brasileiros, 52 participaram e os outros 7 não quiseram participar ou não se conseguiu entrar em contato. Os hostels que não participaram foram excluídos da análise de dados, e portanto trabalharemos aqui com um total de 84 hostels: 32 noruegueses e 52 brasileiros.

3.1. Separação de lixo para reciclagem

Cerca de 82% dos hostels noruegueses (26 de 32) e 87% dos hostels brasileiros (45 de 52) alegaram separar lixo para reciclagem

Gráfico 3.1.1. HI Hostels que separam lixo para reciclagem



O Capítulo 5 da Lei de Poluição de 1981 da Noruega, entretanto, prevê que todas as empresas e estabelecimentos comerciais devem garantir que o seu lixo seja reciclado. Se o município em que se localiza não conta com coleta seletiva, a empresa deve procurar uma agência privada aprovada pelo governo, que realize a reciclagem dos

seus resíduos. Para isso, há uma taxa, e quanto mais lixo produzido, mais a empresa paga à agência pelo serviço (NORUEGA, 1981). O hostel não é obrigado a separar o lixo em seu estabelecimento, desde que a agência para a qual seu lixo é entregue o faça. Seria necessário uma pesquisa mais aprofundada e investigação de cada hostel separadamente (principalmente dos 6 hostels noruegueses – que correspondem a 20% - que alegaram não separar o lixo), a fim de verificar quem recebe seus resíduos e se essa agência faz a separação e reciclagem em nome do hostel.

Também na Noruega, desde 1902, há um sistema de reciclagem de garrafas e latas chamado “panteordning” em norueguês, que literalmente significa “regime de depósito”. Esse sistema existe em outros países como a Suécia, Dinamarca e Alemanha, e funciona da seguinte maneira: quando você compra uma bebida que venha em uma lata de alumínio ou garrafa de plástico, você paga uma taxa extra no valor de 1 a 2,5 coroas norueguesas (o equivalente a R\$ 0,45 a R\$ 1,10 aproximadamente) por item, a depender do tamanho do recipiente. Em praticamente todos os supermercados, há um setor de coleta dos mesmos após o consumo, e quando você os devolve, recebe o valor dessa taxa de volta. Esse sistema foi criado para incentivar o aumento das taxas de reciclagem no país, entretanto, todo ano, 150 milhões desses frascos são descartados no lixo ao invés de retornados para serem reciclados (AFTENPOSTEN, 2016). Um dos questionamentos que é central no debate sobre a eficácia do sistema, é que a população norueguesa já possui uma renda muito alta, e portanto o incentivo financeiro de retornar os frascos é insignificante.

No Brasil, muitos hostels alegaram que suas cidades não possuem coleta seletiva, mas o estabelecimento separa o lixo mesmo assim e entrega a cooperativas ou catadores de lixo da região. Se na Noruega o incentivo financeiro é pouco, no Brasil por outro lado, muitas pessoas tiram seu sustento da venda e reciclagem de resíduos, e infelizmente, nesse caso, as desigualdades sociais e altas taxas de desemprego brasileiras acabam trazendo uma externalidade positiva que é um maior reaproveitamento dos resíduos sólidos. O que na Noruega pode significar apenas lixo, no Brasil pode significar oportunidade de renda.

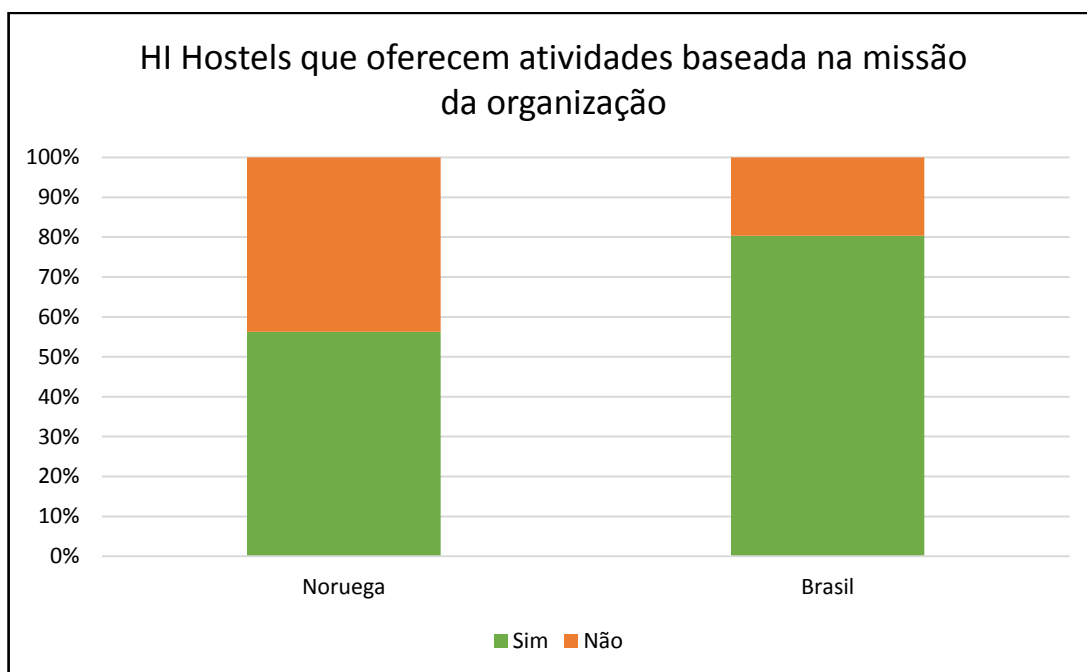
Entre os hostels que afirmaram separar o lixo para reciclagem, a média do número de frações em que separam foi de 3,76 no Brasil e 4,08 na Noruega.

3.2. Oferta de atividades relacionadas à missão da organização

Essas atividades podem ser tanto eventos organizados no hostel, como oferecimento de passeios turísticos realizados pela equipe. A Hostelling International acredita que tais eventos colocam juntas pessoas de diferentes lugares, com culturas e crenças diversas, gerando mais tolerância, respeito e entendimento acerca dessas diferenças. Além disso, muitos eventos e passeios podem ajudar a promover a cultura e paisagens locais, fortalecer a economia local, gerar renda para a população dessa região, além de aproximar hóspedes e natureza, gerando consequentemente, cidadãos mais conscientes e empoderados.

Durante o questionário, o responsável pelo hostel descrevia quais atividades eles ofereciam, e coube à equipe da HI avaliar se elas se enquadravam ou não na missão da Organização. Isso foi feito a fim de evitar que os entrevistados superestimassem o valor de suas atividades.

Gráfico 3.2.1. HI Hostels que oferecem atividades baseadas na missão da Organização



Algumas das atividades que os hostels afirmaram realizar são: shows, sarau de poesias, festival de música, feira de trocas de livros, brechós, trilhas, city tour, chá da tarde com os hóspedes, jantares temáticos, vivências e produção de artesanato com artistas locais, passeios de bicicleta, cursos de verão, parceria com museus e guias

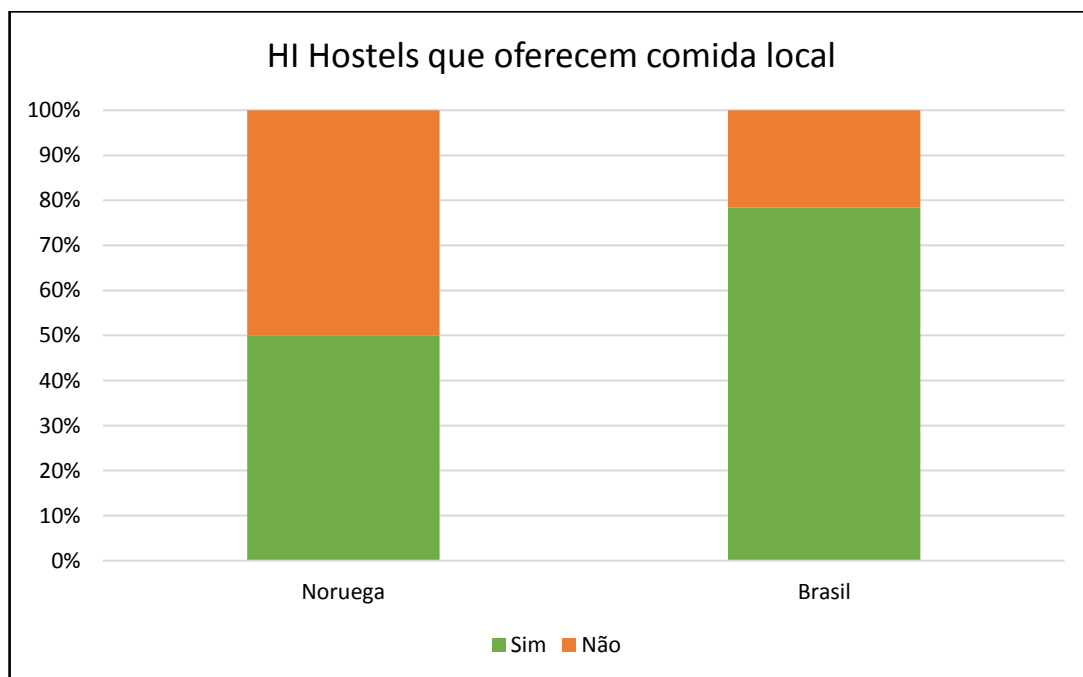
locais, passeios a cavalo, pescaria, teatro, limpeza de praias, festivais de inverno, passeios de barco e eventos em cooperação com a comunidade local.

Na Noruega, cerca de 56% dos hostels oferecem atividades relacionadas à missão da HI, enquanto que no Brasil essa taxa é de mais de 80%.

3.3. Oferta de comida local

Além de fortalecer a economia local e gerar renda para pequenos e médios produtores (ao invés de repassar dinheiro às grandes empresas e corporações), optar por alimentos produzidos localmente reduz a pegada ecológica do hostel, uma vez que o transporte desses alimentos por longas distâncias causaria maiores emissões de gás carbônico e maiores gastos de energia. Não obstante, pequenos produtores geralmente usam menos insumos agrícolas e agrotóxicos, desperdiçam menos recursos naturais como água, reciclam materiais e resíduos (por exemplo, usando estrume como adubo), e usam mão de obra ao invés de maquinário, o que constitui uma produção mais ecológica e socialmente justa (NOGUEIRA; SCHMUKLER, 2011).

Gráfico 3.3.1. HI Hostels que oferecem comida local



Na Noruega, 50% dos hostels alegaram oferecer pelo menos um alimento local, enquanto que no Brasil quase 80% dos hostels o fazem. É importante ressaltar aqui,

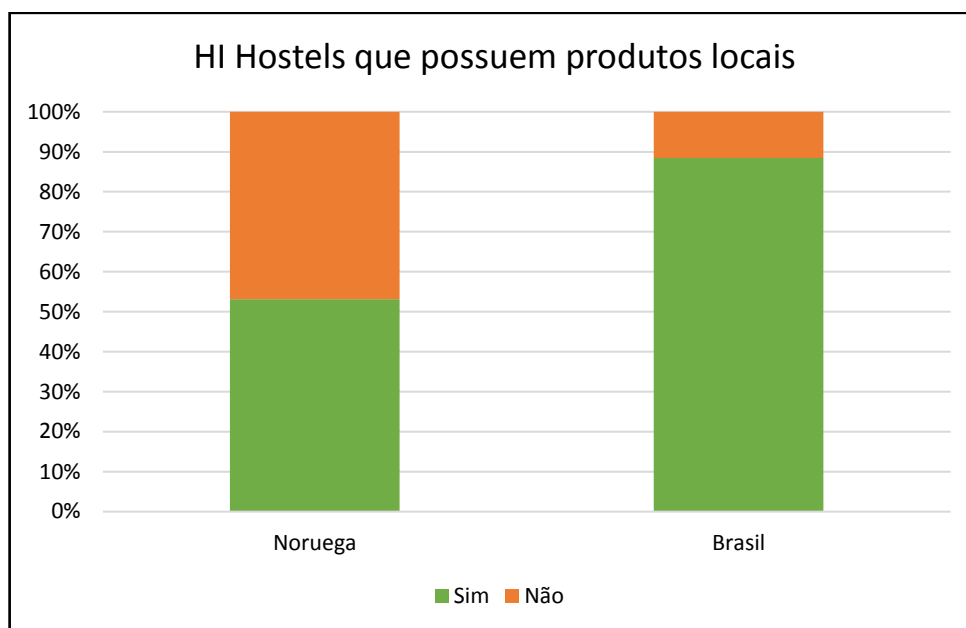
que a Noruega importa boa parte de seus produtos de outros países, uma vez que as baixas temperaturas e presença de gelo e neve durante vários meses no ano impossibilitam a produção agrícola no país. Alguns hostels que alegaram servir comida local citaram a batata e o pescado, que de fato tem produção abundante no país.

3.4. Exposição ou venda de produtos locais

A exposição ou a venda de produtos locais valoriza o artista e produtor local em detrimento das grandes companhias, promovendo benefícios já mencionados anteriormente, como geração de renda para essa população e aquecimento da economia local. Além disso, a exposição desses produtos aos hóspedes promove o artesanato e a cultura local, que geralmente valoriza as especificidades da região. Ademais, como mencionado no Jornal NEXO (2016), quando compramos de grandes empresas desconhecemos os detalhes da produção, que muitas vezes é realizado em outros países, oferecem condições de trabalho precárias e por vezes são ainda flagradas usando mão-de-obra escrava. A eliminação de intermediários nas relações de produção e compra diminui o impacto ambiental negativo e aumenta o impacto social positivo (FREITAS, 2016). Não obstante, o Banco Mundial e a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, também em 2016, destacou que somente com a produção familiar conseguiremos alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável relacionados a sustentabilidade e justiça social (WORLD BANK, 2016).

Alguns dos produtos mencionados foram camisas, artesanatos e artigos de decoração em geral, móveis, pinturas em paredes, quadros, *souvenirs*, chaveiros confeccionados por instituições beneficentes, bolsas, bonecas, vasos e chapéus. Um hostel no Brasil inclusive alegou que ofereceu acomodação gratuita a artistas locais que doaram alguma obra para decorar o estabelecimento. Esse tipo de troca de serviços que não envolvem moeda tem se tornado uma prática comum nos hostels, principalmente após a introdução da plataforma mundial *worldpackers*, na qual viajantes se cadastram e trocam seu trabalho e habilidades por acomodação em hostels.

Gráfico 3.4.1. HI hostel que possuem produtos locais



Quase 90% dos hostels brasileiros possuem produtos locais, enquanto que cerca de 53% dos hostels noruegueses o fazem. Durante as entrevistas, foi possível observar que os hostels brasileiros parecem estar muito mais conectados e atualizados dos eventos e da produção cultural de sua região. À esse fato, sugere-se 3 hipóteses que talvez possam explicá-lo:

- a) O Brasil é um país de dimensões continentais, com área 22 vezes maior do que da Noruega e 42 vezes mais populoso, fruto de uma miscigenação entre indígenas, africanos, europeus e asiáticos. A produção cultural brasileira é enorme, e cada região possui características socioeconômicas e naturais diferentes, o que gera essa forte diversidade cultural. Portanto, cada hostel irá portar elementos diferentes representativos de sua região.
- b) Na mesma linha de raciocínio da reciclagem, muitos brasileiros dependem da produção do seu artesanato para aferir sua renda, o que contribui para uma maior produção desses artigos. Pequenos produtores locais costumam vender sua arte por um preço mais acessível, e isso possibilita que estabelecimentos como os hostels adquiram tais itens de forma mais fácil do que se fossem comprar uma obra de arte com preços altíssimos.

Os altos salários noruegueses, por outro lado, funcionariam na contramão do incentivo dessa produção. Para o artista ter uma renda similar à que teria trabalhando em outros empregos, precisariam vender seu produto por um

preço alto, o que desestimularia a compra dos mesmos pela população. Aliado à grande oferta de empregos no mercado de trabalho e garantia de altos salários, muitos artistas acabam optando por essa estabilidade em detrimento de uma produção artística independente.

- c) O clima tropical brasileiro permite que um maior número de eventos ao ar livre sejam organizados durante o ano, por exemplo festivais culturais e feiras de artesanato, e tanto hóspedes quanto funcionários do hostel podem frequentar esses ambientes coletivos, criando laços mais fortes com a comunidade local. A cultura também é influenciada pelo clima e influencia as relações sociais. A população brasileira é mais “calorosa” que a norueguesa, ou seja, as pessoas interagem mais, criando um maior fluxo dessas conexões.

Essas observações são hipóteses geradas a partir da vivência e experiência de morar nos dois países, mas que de forma alguma podem ser usadas para explicar os dados. Para isso, seriam necessárias pesquisas científicas mais aprofundadas sobre o tema.

3.5. Política de assédio sexual

A Hostelling International acredita que um ambiente de trabalho saudável, onde haja respeito e condições de trabalho justas para homens e mulheres é imprescindível para atingir a sustentabilidade social dos hostels. A redução das desigualdades entre os gêneros é um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, e proporcionar um ambiente de trabalho agradável e justo para todos é um dos meios para se chegar lá. Além disso, após a popularização da campanha “Me too” nas redes sociais, a equipe do escritório nacional da HI Noruega pensou que seria uma época estratégica para tentar implantar uma política contra assédio mais rigorosa nos hostels.

Para isso, quando entramos em contato com os hostels, perguntávamos se eles já possuíam algum procedimento para casos de assédio ou se os funcionários recebiam algum treinamento com relação a isso. A grande maioria dos hostels respondeu que não, e algumas das alegações foram:

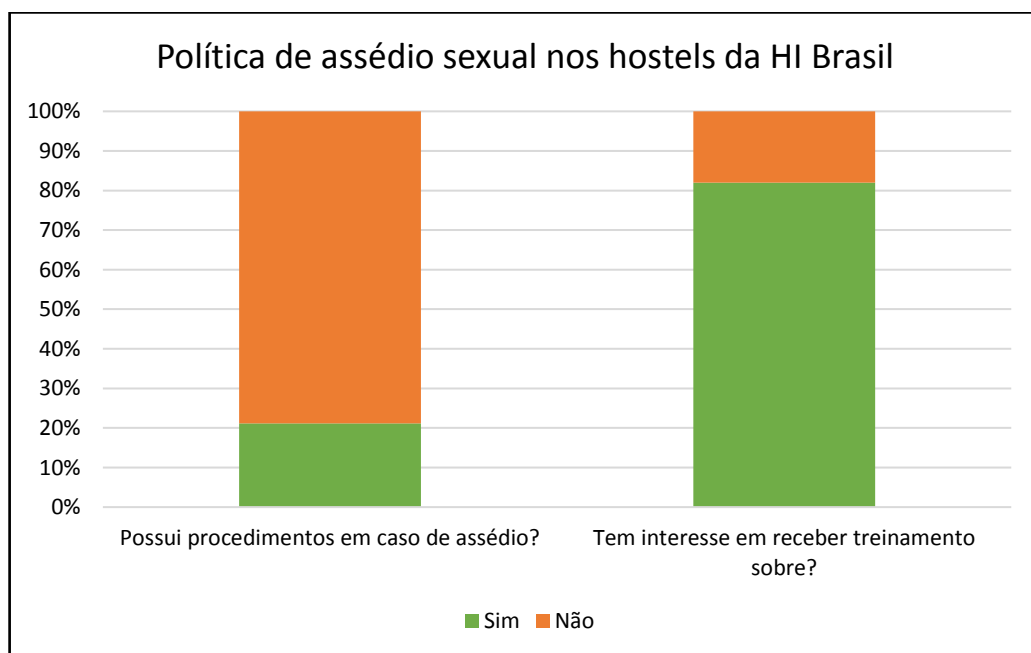
- O hostel nunca teve problemas com assédio
- A equipe discutia cada caso separadamente após a ocorrência de um incidente

- A equipe é exclusivamente masculina, então não havia necessidade
- O hostel é uma empresa pequena que recebia famílias majoritariamente
- Os hóspedes eram muito tranquilos e amigáveis
- O gerente pedia para os funcionários estarem atentos a qualquer ocorrência

Assédio sexual dentro do ambiente do hostel pode ter diversas formas: entre os próprios funcionários da equipe, um chefe com relação ao seu empregado, entre funcionários do hostel e hóspedes ou entre os próprios hóspedes. Sabendo disso, algumas das justificativas apresentadas pelos hostels não parecem satisfatórias. Afirmar que “o hostel nunca teve problemas de assédio” é ignorar uma possibilidade futura em que o despreparo da equipe pode trazer consequências sérias para o estabelecimento e piorar a situação da vítima.

Não é possível afirmar que os hostels não lidam com o assunto de forma eficiente. Mas o fato de não formalizarem esses procedimentos demonstra certa falta de compromisso e talvez uma ingenuidade com relação à seriedade do assunto. Muitos casos de assédio podem não ser lidados de forma ideal devido à falta de informações e despreparo da equipe. Pensando nisso, a Organização queria oferecer um treinamento (online e gratuito) aos hostels, para orientá-los e incentivá-los a implementar rotinas e procedimentos mais claros e concretos.

Gráfico 3.5.1 Política de assédio sexual nos hostels da HI Brasil

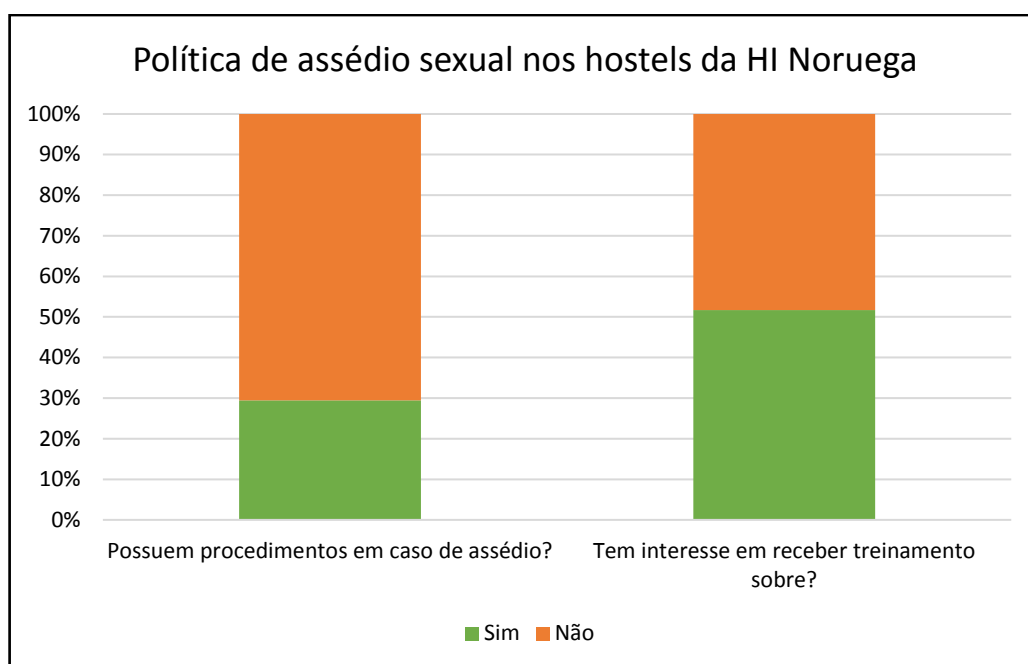


No Brasil, apenas pouco mais de 20% dos hostels possuíam uma rotina para casos de assédio, o que significa 11 dos 52 hostels entrevistados. Um dos hostels inclusive possui parceria com uma ONG que trabalha com prevenção do assédio no trabalho e recebe treinamentos regularmente.

Mais de 80% dos hostels demonstraram interesse em receber o treinamento, dentre eles, alguns que alegaram já possuir tais procedimentos.

Na Noruega, cerca de 30% dos hostels alegaram possuir procedimentos e pouco mais de 50% deles demonstraram interesse em receber o treinamento. Alguns hostels responderam que não possuíam procedimentos e que mesmo assim não estavam interessados no treinamento.

Gráfico 3.5.2 Política de assédio sexual nos hostels da HI Noruega



4. ANÁLISES

Dos cinco itens investigados na entrevista, observou-se que em quatro deles os hostels brasileiros demonstraram estar à frente dos noruegueses. Apenas no item referente à política de assédio sexual, proporcionalmente mais hostels na Noruega alegaram possuir procedimentos para lidar com a questão. Entretanto apenas metade deles demonstraram interesse em receber treinamento online e gratuito sobre o tema, enquanto que no Brasil essa parcela foi de 80%.

Durante o trabalho no ano de 2017, foi possível notar que os hostels noruegueses não eram tão sustentáveis na prática, fato parcialmente confirmado pelos dados apresentados. Muito embora tenham sido investigados apenas 5 itens, no cotidiano de trabalho nos hostels, a equipe esteve em contato com diversas outras versões de sustentabilidade e diversas outras práticas relacionadas. Os dados provenientes dos 5 itens investigados apenas confirmam uma tendência que foi observada pela dupla de profissionais brasileiros do projeto (que já trabalharam tanto em hostels noruegueses quanto em hostels brasileiros). Essa tendência é a de que os empreendedores noruegueses se preocupam muito com o discurso e o marketing, em transmitir uma imagem de sustentabilidade, que nem sempre é compatível com a realidade.

Tal aspecto pode ser exemplificado pela importância que é dada à comunicação dessas informações nas plataformas digitais: o site oficial VisitNorway.com, que criou uma logo para destacar acomodações e destinos ecológicos, parágrafos que dissertam sobre a importância de se preservar a natureza, e que inclusive patrocinou uma matéria em jornal brasileiro sobre como a Noruega leva a sustentabilidade no turismo a sério. Durante o projeto “A sustainable hostel experience”, notou-se que os gerentes dessas acomodações despendiam muitos esforços para melhorar a comunicação com o consumidor e criar uma “propaganda verde”, enquanto despendiam poucos esforços ou sequer mostravam interesse em de fato melhorar as práticas de sustentabilidade do estabelecimento.

Essa falta de interesse esteve presente mesmo quando as mudanças sugeridas pela equipe eram de baixo ou nenhum custo, de fácil execução e manutenção, como por exemplo: passar a oferecer mais opções vegetarianas no café da manhã, evitar o uso

excessivo e desnecessário de sacolas plásticas, apagar as luzes de quartos que não estavam sendo utilizados, monitorar o desperdício de comida do estabelecimento, etc. Os motivos alegados para a não execução de tais mudanças iam desde a redução do conforto do hóspede até a resistência à mudança (preferiam a segurança dos tradicionais procedimentos). Durante a revisão bibliográfica, foram encontrados quadros similares em outros países. Foi observado por um grupo de cientistas que trabalharam com de atendimento ao hóspede na Jordânia, uma enorme falta de interesse dos hotéis por práticas de turismo sustentáveis, bem como a falta de habilidade na resolução de desafios relacionados (MASA'DEH et al., 2017).

Em outra pesquisa realizada em pequenos e médios hotéis na Malásia, verificou-se que a falta de informação dos gerentes desses estabelecimentos com relação à sustentabilidade também fazia com que os mesmos não progredissem para práticas mais ecológicas que iam além da redução do uso de água e energia por acreditarem que tais mudanças fossem promover um decréscimo na qualidade do serviço e do conforto dos hóspedes (SITI-NAHIBA et al., 2014). Na Noruega, por exemplo, um dos hostels no qual os trabalhamos, não queria parar de usar descartáveis plásticos e porções individuais por acreditar que isso promoveria uma redução no conforto dos hóspedes e queda na qualidade do serviço, prática que Hotéis noruegueses mais luxuosos, como o Scandic, já adotam.

No turismo, há ainda uma especificidade com relação aos impactos ambientais. Primeiramente, a ideia de impacto ambiental através do turismo é bastante recente, e não muito disseminada, o que dificulta o controle e prevenção dos mesmos. Em segundo lugar, a responsabilidade sobre esses impactos ainda não é bem definida. Quem é o responsável? a) Os turistas que consomem e, portanto, escolhem; b) Os empreendedores que impactam através da forma como gerenciam seu negócio; c) Ou o poder público que tem o dever de regular e regulamentar? Essas questões têm se tornado cada vez mais presentes no campo da atividade turística.

Em uma pesquisa relacionada que foi realizada no setor hoteleiro das Ilhas Maurício (PRAYAG et al., 2010), a maioria dos responsáveis pelos hotéis que participaram do questionário concordaram que o desenvolvimento e crescimento do setor hoteleiro traz consequências negativas ao meio ambiente, mas por outro lado discordaram quanto às consequências sociais negativas, uma vez esse crescimento trazia geração

de emprego e renda para a região. Ademais, entre os que acreditam nos impactos ambientais negativos, a maioria afirmou que a administração desses deve ser responsabilidade do poder público, ou pelo menos compartilhada entre o poder público e os hotéis. Essa lógica não é exclusiva do setor hoteleiro nas Ilhas Maurítius, visto que já pude observar em alguns hostels tanto na Noruega, quanto no Brasil.

Durante anos de trabalho na área ambiental, no poder público em ONGs e para empresas, foi possível perceber que essa crença no dever do poder público em administrar riscos e conseqüentemente a desresponsabilização do empreendedor por possíveis impactos negativos que o empreendimento possa gerar, é generalizada e não se restringe somente ao setor turístico. Desde que não existam leis ou procedimentos formais que obriguem os empreendedores a tomarem medidas, tudo o que é feito para amenizar os danos passar a ser visto como uma "boa ação" da empresa, preocupada com a sustentabilidade e responsabilidade social, e não como sua obrigação. E é provável que essas práticas sejam incorporadas no marketing e na propaganda do negócio. Essa visão é compartilhada por muitos colegas, professores e outros profissionais da área ambiental de vários países que conheci ao longo da minha trajetória.

Um aspecto específico que também pode ser um fator dificultador para a sustentabilidade dos hostels da Noruega é o clima. Um exemplo disso, é a realização da compostagem com os resíduos orgânicos, prática realizada em alguns hostels brasileiros, porém de difícil execução na Noruega – as baixas temperaturas congelariam os resíduos e mataria os animais que auxiliam no processo de compostagem, e realizá-la dentro do hostel acarretaria em mau cheiro.

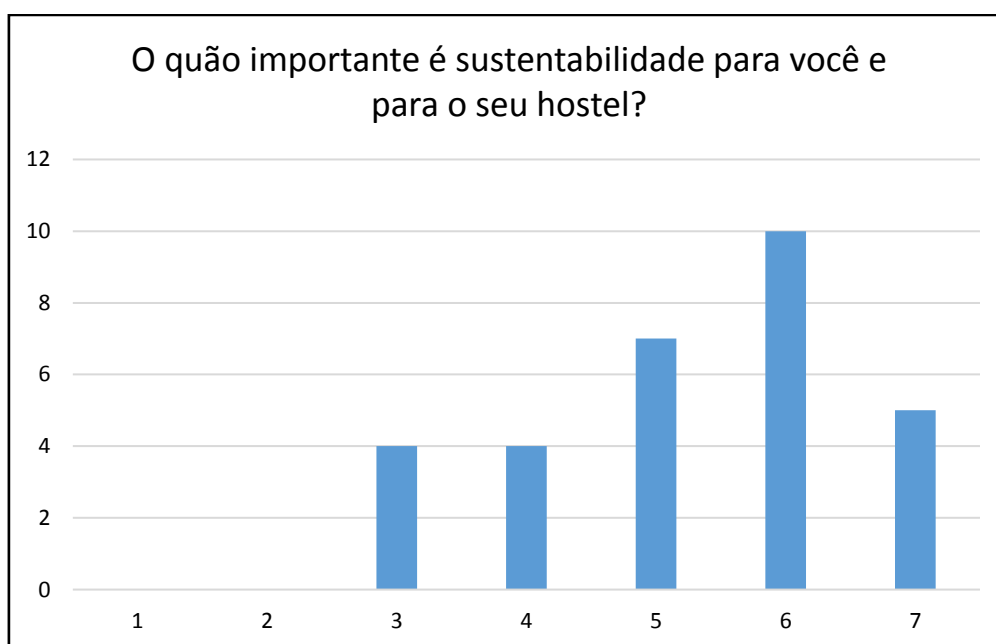
Além disso, também devido ao clima frio, mais da metade dos hostels na Noruega funcionam somente no verão, em alta temporada. Alguns hostels fecham por 3 meses enquanto que outros fecham por 9 meses. Esse é um fato importante que deve ser levado em consideração, pois um hostel que está aberto somente durante alguns meses do ano, quando em funcionamento, possui alta demanda de hóspedes e outras atividades que requerem trabalho e tempo, o que acaba deixando a sustentabilidade (não tão urgente) em segundo plano. Isso também foi apontado em uma pesquisa na Finlândia (país vizinho da Noruega e com temperaturas similares durante o ano), onde proprietário da acomodação Strand Camping relata que é um desafio manter certos

padrões sustentáveis e a qualidade do serviço durante os longos períodos de inverno (PUDEL, 2013).

Em novembro de 2017, a Hostelling International Noruega realizou o Encontro Nacional dos hostels HI em Lillehammer. Semanas antes da reunião, foram enviados aos gerentes por e-mail, um link para responder a um questionário online, no qual 3 perguntas eram referentes a sustentabilidade:

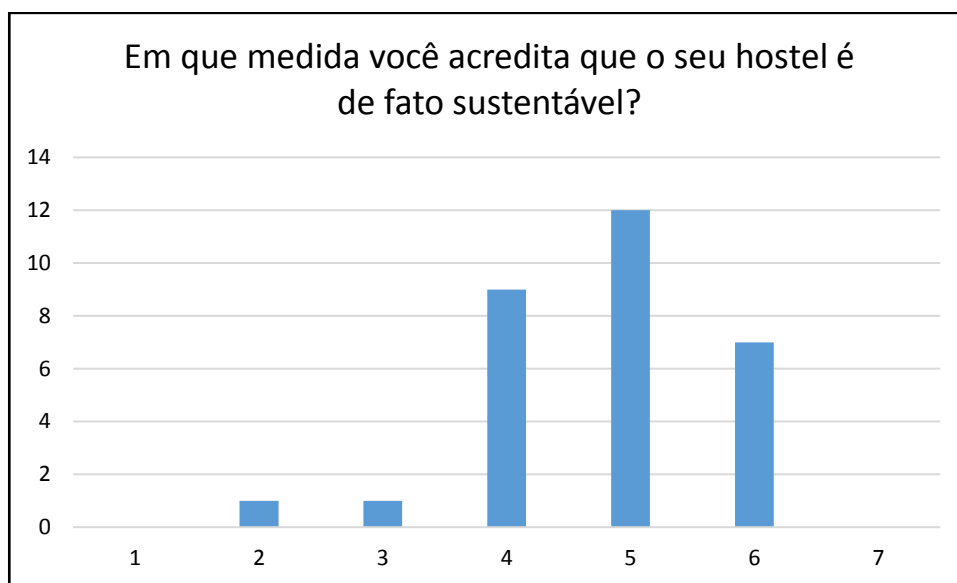
O assunto de sustentabilidade nos hostels, dentre outros (como finanças, sistema de reservas, etc.), seria tratado no Encontro Nacional. Um total de 30 hostels (dos 48 da rede) responderam ao questionário:

Gráfico 4.1. Importância da sustentabilidade para os HI hostels da Noruega



Dos 30 hostels, nenhum alegou que sustentabilidade não tem importância, e 22 hostels alegaram muita importância, marcando as opções 5, 6 e 7 (máxima importância), enquanto que 8 hostels alegaram pouca importância ou importância relativa (escala 3 e 4).

Gráfico 4.2. Em que medida os HI hostels da Noruega acreditam ser sustentáveis



Nessa pergunta, os hostels permaneceram em um valor médio, mais uniforme do que na pergunta anterior. Observe que nenhum dos hostels alegou que era extremamente sustentável ou extremamente insustentável (7 e 1, os extremos da escala). Dos 30 hostels, 28 marcaram entre 4 e 6, o que pode significar que quase todos os hostels acreditam estar realizando um bom trabalho, que entretanto poderia ser melhorado.

Se compararmos ambos o Gráfico 4.1 ao Gráfico 4.2 e aos Gráficos da seção 3, vemos que mesmo que haja uma conscientização sobre a importância do tema, não necessariamente essas preocupações serão transferidas ao trabalho prático na realidade. Apesar da Hostelling International Noruega contar com um escritório nacional e uma coordenadora de sustentabilidade (o que a Hostelling International Brasil não tem), algumas práticas de sustentabilidade relativamente simples, como as analisadas no questionário anterior, deixam a desejar.

Isso se deve ao fato de existir divergências entre as convicções da HI Noruega e dos gerentes dos hostels noruegueses. Dos 48 hostels da HI Noruega, apenas 5 pertencem de fato à Organização, e 43 são estabelecimentos particulares afiliados, ou seja, os donos são quem irão tomar decisões e decidir sobre esses processos dentro dos hostels, e a Organização não pode obrigá-los a adotarem uma política mais sustentável. Essa realidade em particular representou um desafio para o trabalho durante o projeto “A sustainable hostel experience”.

De acordo com MASA'DEH et al. (2017), apesar do crescente interesse da indústria hoteleira por sustentabilidade, há que se observar uma peculiaridade no volume de informações e na forma como elas são apresentadas pelo setor. Geralmente essas acomodações proferem um discurso simples e generalista sobre sustentabilidade e suas conquistas, por vezes ilustrado com fotografias ou simples estatísticas. Isso pôde ser bem observado no estudo mencionado anteriormente feito em uma acomodação na Finlândia, no qual é repetido inúmeras vezes que o dono possui uma preocupação com o meio ambiente e que o estabelecimento está muito bem no que se refere a sustentabilidade, sem no entanto especificar quais são as práticas que realizam (com exceção da economia de energia e separação do lixo), um discurso vago e sem muitas explicações concretas (PUDEL, 2013). Ademais, as conquistas citadas pelas acomodações quase sempre trouxeram também benefícios econômicos e de eficiência (por exemplo, redução no consumo de energia significa contas de energia mais baratas), melhorando a competitividade da respectiva empresa.

Novamente, essas são práticas que foram amplamente encontradas nos estabelecimentos noruegueses. Ao final de primeiro ano de projeto, a equipe recebia um total de \$30.000 coroas norueguesas do governo norueguês, o equivalente a R\$ 14.000,00 para reformas ou adoção de práticas relacionadas a sustentabilidade. Essa verba foi dividida entre dois hostels nos quais a equipe passou a maior parte do tempo trabalhando. As reformas escolhidas pelos mesmos foram a instalação de sensores de luz nos corredores e filtros de economia de água nos chuveiros.

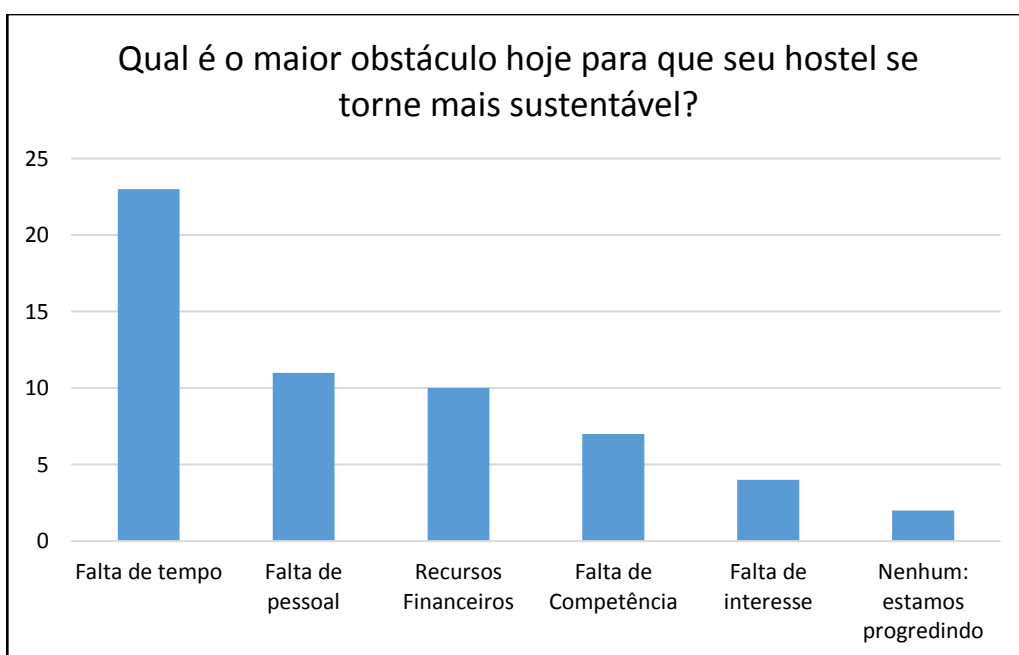
Pesquisas anteriores mostram que a adoção de práticas mais ecológicas levam a uma melhor performance organizacional (SITI-NAHIBA et al., 2014), o que pode fazer com que as acomodações tendam a focar mais nas demandas do mercado do que em reais preocupações acerca da sustentabilidade e preservação dos ecossistemas, o que explicaria parcialmente o comportamento dos estabelecimentos noruegueses com relação à sustentabilidade.

Além da falta de interesse de alguns hostels noruegueses em realizar mudanças simples, muitas vezes essas acomodações comunicavam aos hóspedes e compartilhavam no site/redes sociais somente os benefícios e as boas atitudes promovidas pelo estabelecimento (mesmo que algumas delas fossem obrigatórias por lei), ofuscando completamente os impactos ou as práticas a serem melhoradas.

Essa supervalorização das boas ações e a subestimação das responsabilidades e impactos dos hostels, pode ser explicada pela psicossociologia, um ramo da sociologia que estuda como as pessoas pensam suas ações e como as entendem com relação às ações das outras pessoas.

Algumas pesquisas nesse campo demonstraram que as pessoas tendem a ver suas atitudes no geral como mais positivas do que as das outras (JUVAN et al., 2016), e outras que demonstram que as pessoas se comportam de forma pró-ambiental com menos frequência quando estão viajando do que em suas casas durante o dia-a-dia (MIAO; WEI, 2013). Isso pode explicar o fato de hostels não possuírem práticas mais ecológicas pois: 1) Ainda não existe uma demanda forte de viajantes que exigem acomodações ecológicas, e 2) O hostel acredita que suas práticas já são mais positivas do que dos outros hostels.

Quanto ao motivo alegado pelos hostels, no questionário, por não serem mais sustentáveis, o impedimento mais sinalizado foi a falta de tempo, que 23 dos 30 hostels afirmaram ter. Nessa pergunta, era possível selecionar mais de uma alternativa. Seguindo da falta de tempo, o segundo maior impedimento foi a falta de pessoal (11), falta de recursos financeiros (10) e falta de competência (7). Apenas 4 dos 30 hostels alegaram falta de interesse em se tornarem mais sustentáveis, e 2 hostels alegaram que estão progredindo.



Por mais que os hostels afirmem que consideram sustentabilidade importante, a falta de tempo e pessoal parece ser um problema comum no setor. Em uma pesquisa realizada entre pequenos hotéis nas Ilhas Grenadine, a falta de tempo e de recursos humanos também foram os principais motivos pelos quais os hotéis se recusaram a participar de um workshop sobre “esverdeamento” do setor hoteleiro (YOUNG-GEORGE; MAHON; CUMBERBATCH, 2007), o que reflete o fato deste cenário não ser exclusivo da Noruega.

O financiamento do projeto “A sustainable hostel experience”, proporcionou recursos financeiros e uma equipe à disposição dos hostels sem nenhum custo adicional, para trabalhar com sustentabilidade. Entretanto o engajamento na prática foi pouco, o que nos permite assumir que a falta de interesse dos hostels em se tornarem mais sustentáveis pode ser maior do que a que foi alegada no questionário.

Aliado a isso, um dos aspectos da sociedade norueguesa que representa um obstáculo para se alcançar a sustentabilidade nos hostels, e que geralmente não é pensado pelos mesmos, são as altas rendas e elevado consumo da população. Em alguns hostels, a aquisição de um objeto novo é priorizado em detrimento do seu conserto, e algumas vezes até mesmo a aquisição de produtos que não são necessários. É o caso do gerente de um dos hostels, que ao ser questionado sobre o motivo da aquisição de 10 novas televisões, alegou que as antigas funcionavam perfeitamente mas o modelo era ultrapassado, por isso comprou novas TVs para “modernizar” o hostel.

5. CONCLUSÕES

Baseando-se nas respostas oferecidas pelos hostels, julga-se que os hostels brasileiros estão mais avançados com relação aos itens avaliados

	NORUEGA	BRASIL
Hostels que separa para reciclagem	82%	87%
Oferta de atividades	56%	81%
Oferta de comida local	50%	79%
Possui produtos locais	53%	88%
Possui procedimentos de assédio	30%	20%
Tem interesse em receber treinamento sobre	52%	83%

Há que de observar que o conjunto de hostels noruegueses é mais diverso do que o brasileiro. Enquanto que no Brasil apenas 2 dos 52 hostels são de temporada, ou seja, fecham em algum momento do ano, na Noruega são 29 dos 48 hostels. O fato dos hostels noruegueses não funcionarem de forma constante pode representar um desafio para os mesmos em progredirem com relação à sustentabilidade.

Enquanto não estão em funcionamento, o estabelecimento em si não costuma permanecer fechado, e no lugar passam a funcionar escolas, pequenas universidades, escritório para outras organizações, etc. o que significa que o edifício acaba exercendo um papel duplo. Um dos hostels inclusive está situado no mesmo prédio que um hospital e possui uma parceria com o mesmo. Os tamanhos também costumam variar muito: há pequenos hostels em vilas pouco povoadas com apenas 6 quartos e hostels na capital Oslo com mais de 300 quartos. O hostel na cidade de Bergen recebe majoritariamente turistas internacionais a passeio, enquanto que o hostel da cidade de Gjøvik recebe majoritariamente noruegueses a trabalho ou excursões de escola. Essa heterogeneidade entre os hostels noruegueses dificulta a criação de uma identidade e a formação de uma organização fortalecida que possua os mesmos objetivos. Além disso, pesquisas mostram que pessoas dentro de um grupo com identidade mais definida tendem a agir de forma mais cooperativa e a fazer mais sacrifícios (como seria desprender tempo e recursos para ser mais sustentável)

se acreditarem que os envolvidos são parecidos consigo mesmo, fortalecendo o sentimento de comunidade (KAUFMANN, 1967).

Outras pesquisas mostram que o conhecimento sobre o meio ambiente e as questões ambientais, a cultura, as normas sociais, e variáveis demográficas como idade, renda e educação influenciam na preocupação, nas atitudes e na disposição em pagar a mais pela proteção ambiental (RAMDAS; MOHAMEND, 2014). O clima e as diferenças culturais e estruturais entre os países portanto, devem ser levados em consideração, pois podem explicar em certa medida porque o número de hostels noruegueses que oferecem comida local ou possuem produtos locais não é maior. As baixas temperaturas durante o ano dificultam a produção agrícola na Noruega, o que faz com que o país já tenha que importar boa parte de seus alimentos. A aquisição de produtos locais, por sua vez, é possivelmente influenciada por vários fatores como, por exemplo, a valorização ou não da cultura, altos salários e desigualdade social, diversidade cultural e especificidades da região e até mesmo relações de oferta e demanda que têm impacto no preço. Entretanto, essas relações e os reais motivos pelos quais os hostels fizeram suas escolhas devem ser melhor investigados para que possam proporcionar conclusões concretas.

Se por um lado há alguns obstáculos para certas práticas sustentáveis nos hostels da Noruega, por outro lado há vários incentivos, como o sistema de transporte público eficiente, com uma malha ferroviária extensa e um serviço de ônibus de qualidade. Por que não incentivar o uso do transporte público coletivo nesses hostels, por exemplo através da oferta de descontos nas diárias para quem os utiliza? Além disso, o compartilhamento de informações e melhores práticas entre os hostels poderia auxiliar os 7 hostels que alegaram falta de competência como um dos motivos para não serem mais sustentáveis. Esse é um dos objetivos que se pretende alcançar ao final de 3 anos do projeto “A sustainable hostel experience”.

Como já explicitado anteriormente, a lista para obter a certificação ambiental da Hostelling International contém 119 itens, e é importante ressaltar que há a possibilidade dos hostels noruegueses apresentarem melhor performance com relação a outros itens que não foram selecionados para esta pesquisa. Sendo assim, o presente trabalho mostra que os hostels brasileiros são mais sustentáveis que os

noruegueses apenas com relação aos itens investigados, o que pode significar uma tendência para os outros itens, mas não necessariamente.

A população norueguesa tem mais anos de escolaridade que a brasileira, e no contexto do estereótipo, seria de se esperar que existisse uma maior preocupação com sustentabilidade na Noruega, o que até então não se mostrou realidade. Nos últimos anos tem sido observado um fenômeno interessante chamado “lacuna atitude-comportamento”, que demonstra que mesmo que as pessoas possuam mais conhecimento sobre os impactos ambientais de suas atitudes, elas continuam tomando decisões insustentáveis (JUVAN; DOLNICAR, 2014), e em algumas pesquisas inclusive foi observado que as pessoas mais conscientizadas sobre o tema são as que estão menos dispostas a mudar – tornar mais sustentáveis - seus comportamentos (MCKERCHER et al., 2010).

Assim, retomamos a discussão dos estereótipos e de como eles podem exercer influência sobre os resultados refletidos neste trabalho. Diversas pesquisas demonstraram que as pessoas tendem a mudar seu comportamento quando informadas de como é a sua performance com relação a outras pessoas do grupo. Se uma pessoa é informada de que seu comportamento é menos sustentável do que a média da população analisada, ela tende a iniciar engajamento mais frequente em atitudes pró-ambientais. Por outro lado, se uma pessoa é informada de que seu comportamento é mais positivo do que a média, ela passar a ter um comportamento menos sustentável (AITKEN et al., 1994; BROOK, 2011; SCHULTZ et al., 2007; TONER et al., 2014). Isso acontece pois as pessoas tendem a sacrificar interesses pessoais em prol do bem comum se acreditarem que as outras pessoas dentro da sua comunidade estão fazendo o mesmo, e isso inclui escolhas pró-ambientais no turismo (DORAN, 2016).

Portanto, o estereótipo da Noruega como um país desenvolvido e sustentável e o compartilhamento de informações que defendem essa ideia, pode ter um impacto central no comportamento dos noruegueses - o que também irá refletir nos hostels -, uma vez que passam a acreditar que já fazem o suficiente, se comportam melhor do que a média, ou que se encontram mais avançados do que outros países nesta questão, fazendo com que sua performance em sustentabilidade decaia.

O oposto aconteceria no caso do Brasil, com o estereótipo de país em desenvolvimento com práticas insustentáveis, com performance abaixo da média, o que pode desencadear um maior engajamento dos hostels brasileiros em uma tentativa de alcançar essa média.

Isso significa que a propagação desses estereótipos pode ser prejudicial para que os hostels noruegueses sejam mais sustentáveis, mas incentivadoras no caso do Brasil.

Além disso, como demonstrou a revisão bibliográfica, há de se observar que muitos dos desafios encontrados na Noruega também foram encontrados no setor hoteleiro de diversos outros países, alguns considerados desenvolvidos, outros considerados em desenvolvimento. Isso coloca a Noruega em uma posição mais horizontal com relação a outros países em contraste à prévia posição superior propagada pelos estereótipos.

Por último, podemos concluir que tais estereótipos não foram confirmados na prática, mas pelo contrário, observou-se uma realidade oposta. As razões pelas quais isso acontece fazem parte de uma complexa rede de motivações, diferenças culturais, econômicas, clima, recursos financeiros, equidade social, infraestrutura, interesse etc. Não há solução fácil, e principalmente, não há solução única para contextos tão diferentes.

6. REFERÊNCIAS

AITKEN, C. K. et al. Residential water use: Predicting and reducing consumption. *Journal of Applied Social Psychology*, vol. 24, n. 2, pp. 136-158, 1994.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *Turismo Sustentável*. Brasil, 2012. Disponível em <<http://www.mma.gov.br/informma/itemlist/category/79-turismo-sustentavel>> último acesso em 15 de fevereiro de 2018.

BROOK, A. Ecological footprint feedback: Motivating or discouraging? *Social influence*, vol. 6, n. 2, pp. 113-128, 2011.

BRUNDTLAND COMISSION. *Our common Future: Report of the World Comission on Environment and Development*, 1987.

DONG, Y; HAUSCHILD, M. Z. Indicators for environmental sustainability. *Procedia CIRP*, vol. 61, pp. 691-702. Technical University of Denmark, 2017.

DORAN, R. *Eco-friendly travelling: The relevance of perceived norms and social comparison*. 2016. Dissertação (Doutorado em Psicologia) – Department of Psychosocial Science, University of Bergen, Noruega.

FREITAS, A. Como consumir com menos impacto social, econômico e ambiental. *NEXO*, 17 de outubro de 2016. Disponível em <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/10/17/Como-consumir-com-menos-impacto-social-econ%C3%B4mico-e-ambienta>> último acesso em 06 de maio de 2018.

GLOBAL SUSTAINABLE TOURISM COUNCIL. *GSTC Industry Criteria for Hotels*. Disponível em <<https://www.gstcouncil.org/gstc-criteria/gstc-industry-criteria-for-hotels/>> último acesso em 22 de fevereiro de 2018.

_____. *Hostelling International's Quality & Sustainability Standard achieves GSTC recognition*. 11 de fevereiro de 2016. Disponível em

<<https://www.gstcouncil.org/hostelling-international-s-quality-sustainability-standard-achieves-gstc-recognition/>> último acesso em 22 de fevereiro de 2018.

GUIA DO TURISMO DO BRASIL. *Roteiros Turísticos do Brasil*, n.d. Disponível em <<https://www.guiadoturismobrasil.com/roteiros>> último acesso em 10 de fevereiro de 2018.

HOSTELLING INTERNATIONAL. *Em que acreditamos*, n.d.. Disponível em <<https://www.hihostels.com/pt/pages/em-que-acreditamos>> último acesso em 05 de março de 2018.

INNOVATION NORWAY. Sustentabilidade. *Visit Norway*, n.d. . Disponível em <<https://www.visitnorway.com.br/sobre-a-noruega/sustentabilidade/>> último acesso em 20 de março de 2018.

_____. *Key figures for Norwegian Travel and Tourism 2016*. Noruega, 2016.

JUVAN, E.; DOLNICAR, S. The attitude-behavior gap in sustainable tourism. *Annals of Tourism Research*, vol. 48, pp. 76-95, 2014.

JUVAN et al. Tourist segments' justifications for behaving in an environmentally unsustainable way. *Journal of Sustainable Tourism*, vol. 24, n 11, pp. 1506-1522, 2016.

KAUFMANN, H. Similarity and cooperation received as determinants of cooperation rendered. *Psychonomic Science*, vol. 9, n. 2, pp. 73-74, 1967.

MASA'DEH, R. et al. The Effect of Hotel Development on Sustainable Tourism Development. *International Journal of Business Administration*, vol. 8, n 4, Special Issue, pp. 16-33, 2017.

MATHISMOEN, O. 100 millioner rett i søpla. *Aftenposten*, Oslo, 20 de junho de 2016.

Disponível em <https://www.aftenposten.no/norge/i/1Mlpl/100-millioner-rett-i-sopla>
último acesso em 03/05/2018.

MCKERCHER, B. et al. Achieving voluntary reductions in the carbon footprint of tourism and climate change. *Journal of Sustainable Tourism*, vol. 18, n. 3, pp. 297-317, 2010.

MIAO, L.; WEI, W. Consumers' pro-environmental behavior and the underlying motivations: A comparison between household and hotel settings. *International Journal of Hospitality Management*, vol. 32, n.1, pp. 102-112, 2013.

NOGUEIRA, A. C. L.; SCHMUKLER, A. Os pequenos produtores rurais e a sustentabilidade. *Boletim Informações FIPE*, n. 366, março de 2011. Pp. -18-22.

NORUEGA. Ministério do Clima e Meio Ambiente. LOV-1981-03-13-6 (Lei da proteção contra poluição e legislação sobre resíduos), ISBN 82-504-1304-0. Noruega, 1983.

PANROTAS. *A Noruega é um destino que leva o turismo sustentável a sério*. São Paulo, 11 de setembro de 2017. Disponível em <https://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/destinos/2017/09/a-noruega-e-um-destino-que-leva-o-turismo-sustentavel-a-serio_149367.html> último acesso em 15 de março de 2018.

POUDEL, S. *The influence of accommodation sector on tourism development and its sustainability. Case study: Stand Camping, Larsmo*. 2013. Tese (Graduação em Turismo) – Centria University of applied Sciences, Finlândia.

PRAYAG, G.; DOOKHONY-RAMPUL, K.; MARYEVEN, M. Hotel development and tourism impacts in Mauritius: Hoteliers' perspectives on sustainable tourism. *Development Southern Africa*, vol. 27, n 5, pp. 679-712, 2010.

RAMAS, M; MOHAMEND, B. Impacts of tourism on environmental attributes, environmental literacy and willingness to pay: A conceptual and theoretical review. *Procedia – Social and Behavioral Sciences*, vol. 144, pp. 378-391.

SCHULTZ, P.W. et al. The constructive, destructive, and reconstructive power of social norms. *Psychological Science*, vol. 18, n. 5, pp.429-434, 2007.

SITI-NAHIBA, A. K. et al. The Development of a Green Practice Index for the Malaysian Hostel Industry. *Issues in Social and Environmental Accounting*, vol. 8, issue 1, pp. 23-47, 2014.

SULUN, U. Environmental impacts of tourism. In: CAMARDA, D. (ed.); GRASSINI, L. (ed.). *Local resources and global trades: Environments and agriculture in the Mediterranean region*. Bari: CIHEAM, 2003. p. 263-270.

TONER, K. et al. The impact of individual and group feedback on environmental intentions and self-beliefs. *Environment and behavior*, vol. 46, n. 1, pp. 24-45, 2014.

UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAM. World Tourism Organization. *Making Tourism More Sustainable - A Guide for Policy Makers*. 2005. Disponível em < <http://www.unep.fr/shared/publications/pdf/dtix0592xpa-tourismpolicyen.pdf>> último acesso em 05 de maio de 2018.

UNITED NATIONS. *Transforming our World: the 2030 Agenda for Sustainable Development*, 2015.

WORLD BANK GROUP. *World Development Report 2016*. Washington, DC, 2016.

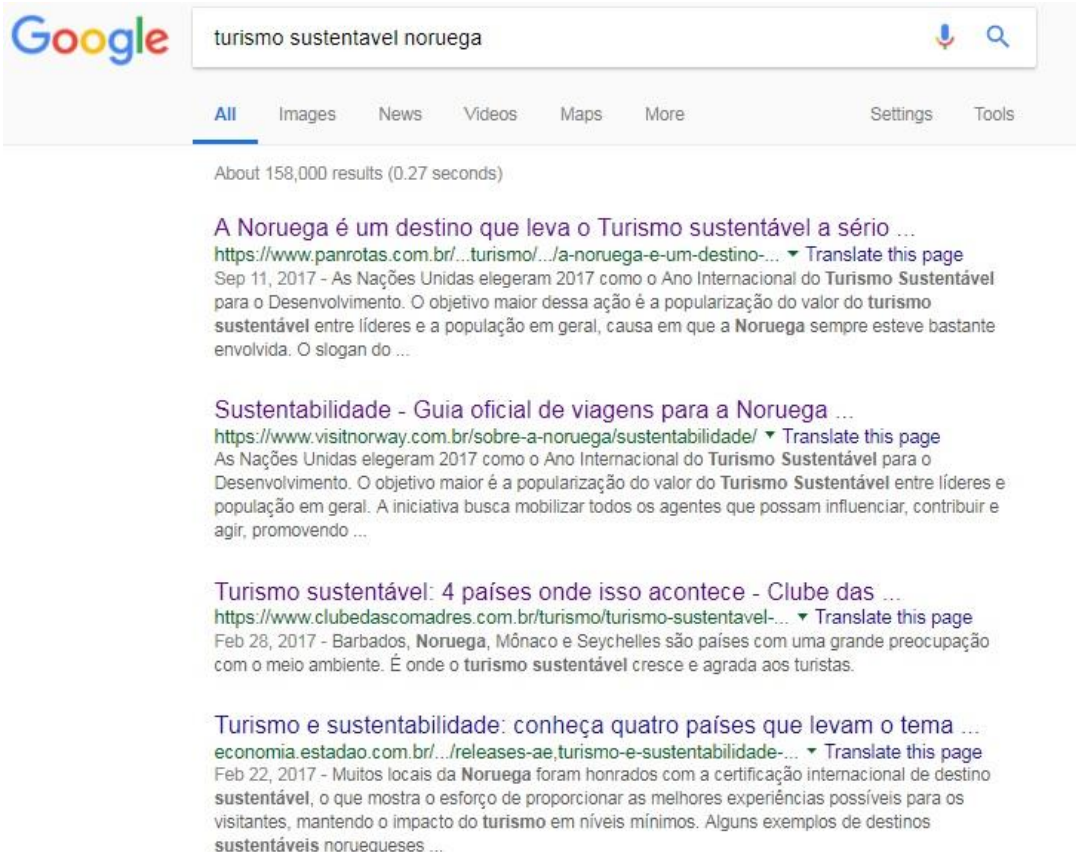
WORLD TRAVEL & TOURISM COUNCIL. *Travel and Tourism Economic Impact 2018 Norway*. London, UK, Março de 2018. Disponível em <<https://www.wttc.org/-/media/files/reports/economic-impact-research/countries-2018/norway2018.pdf>> último acesso em 03 de maio de 2018.

_____. *Travel and Tourism Economic Impact 2018 Brazil*. London, UK, Março de 2018. Disponível em <<https://www.wttc.org/-/media/files/reports/economic-impact-research/countries-2018/brazil2018.pdf>> último acesso em 03 de maio de 2018.

YOUNG-GEORGE, C.; MAHON, R.; CUMBERBATCH, J. An environmental assessment of the accommodation sector in the Grenadine Islands. *CERMES Technical Report n° 13*, University of the West Indies, Barbados, 2007.

7. ANEXOS

7.1. ANEXO I: Resultados da pesquisa “turismo sustentável Noruega” no Google



Google

turismo sustentável noruega

All Images News Vídeos Maps More Settings Tools

About 158,000 results (0.27 seconds)

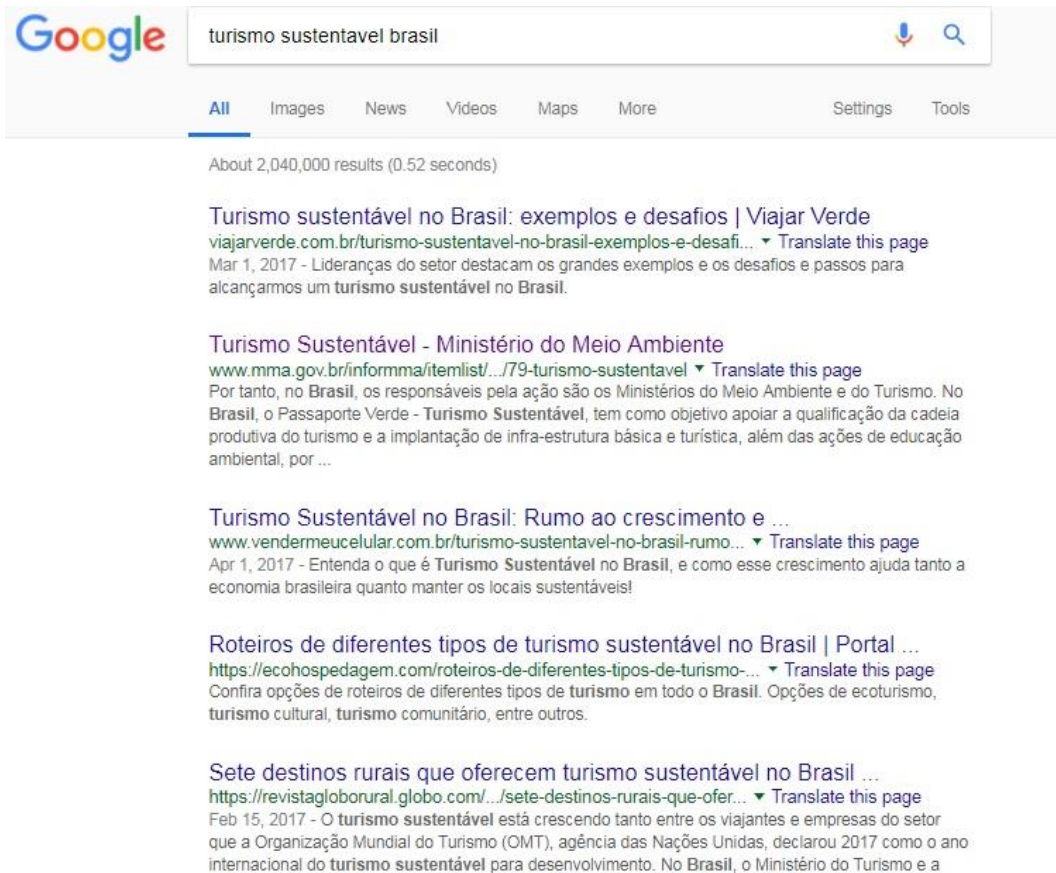
A Noruega é um destino que leva o Turismo sustentável a sério ...
<https://www.panrotas.com.br/...turismo/.../a-noruega-e-um-destino-...> Translate this page
Sep 11, 2017 - As Nações Unidas elegeram 2017 como o Ano Internacional do Turismo Sustentável para o Desenvolvimento. O objetivo maior dessa ação é a popularização do valor do turismo sustentável entre líderes e a população em geral, causa em que a Noruega sempre esteve bastante envolvida. O slogan do ...

Sustentabilidade - Guia oficial de viagens para a Noruega ...
<https://www.visitnorway.com.br/sobre-a-noruega/sustentabilidade/> Translate this page
As Nações Unidas elegeram 2017 como o Ano Internacional do Turismo Sustentável para o Desenvolvimento. O objetivo maior é a popularização do valor do Turismo Sustentável entre líderes e população em geral. A iniciativa busca mobilizar todos os agentes que possam influenciar, contribuir e agir, promovendo ...

Turismo sustentável: 4 países onde isso acontece - Clube das ...
<https://www.clubedasmadres.com.br/turismo/turismo-sustentavel-...> Translate this page
Feb 28, 2017 - Barbados, Noruega, Mônaco e Seychelles são países com uma grande preocupação com o meio ambiente. É onde o turismo sustentável cresce e agrada aos turistas.

Turismo e sustentabilidade: conheça quatro países que levam o tema ...
economia.estadao.com.br/.../releases-ae,turismo-e-sustentabilidade-... Translate this page
Feb 22, 2017 - Muitos locais da Noruega foram honrados com a certificação internacional de destino sustentável, o que mostra o esforço de proporcionar as melhores experiências possíveis para os visitantes, mantendo o impacto do turismo em níveis mínimos. Alguns exemplos de destinos sustentáveis noruegueses ...

7.2. Anexo II: Resultados da pesquisa “turismo sustentável Brasil” no Google



The image shows a Google search interface with the query "turismo sustentável brasil" in the search bar. The search results are displayed below the navigation tabs. The first result is from "Viajar Verde" with the title "Turismo sustentável no Brasil: exemplos e desafios". The second result is from the "Ministério do Meio Ambiente" with the title "Turismo Sustentável - Ministério do Meio Ambiente". The third result is from "vendermeucelular.com.br" with the title "Turismo Sustentável no Brasil: Rumo ao crescimento e ...". The fourth result is from "Portal ... ecopedagogia.com" with the title "Roteiros de diferentes tipos de turismo sustentável no Brasil". The fifth result is from "revistagloborural.globo.com" with the title "Sete destinos rurais que oferecem turismo sustentável no Brasil ...".

Google

turismo sustentavel brasil

All Images News Videos Maps More Settings Tools

About 2,040,000 results (0.52 seconds)

Turismo sustentável no Brasil: exemplos e desafios | Viajar Verde
viajarverde.com.br/turismo-sustentavel-no-brasil-exemplos-e-desafi... Translate this page
Mar 1, 2017 - Lideranças do setor destacam os grandes exemplos e os desafios e passos para alcançarmos um turismo sustentável no Brasil.

Turismo Sustentável - Ministério do Meio Ambiente
www.mma.gov.br/informma/itemlist/.../79-turismo-sustentavel Translate this page
Por tanto, no Brasil, os responsáveis pela ação são os Ministérios do Meio Ambiente e do Turismo. No Brasil, o Passaporte Verde - Turismo Sustentável, tem como objetivo apoiar a qualificação da cadeia produtiva do turismo e a implantação de infra-estrutura básica e turística, além das ações de educação ambiental, por ...

Turismo Sustentável no Brasil: Rumo ao crescimento e ...
www.vendermeucelular.com.br/turismo-sustentavel-no-brasil-rumo... Translate this page
Apr 1, 2017 - Entenda o que é Turismo Sustentável no Brasil, e como esse crescimento ajuda tanto a economia brasileira quanto manter os locais sustentáveis!

Roteiros de diferentes tipos de turismo sustentável no Brasil | Portal ...
<https://ecopedagogia.com/roteiros-de-diferentes-tipos-de-turismo-...> Translate this page
Confira opções de roteiros de diferentes tipos de turismo em todo o Brasil. Opções de ecoturismo, turismo cultural, turismo comunitário, entre outros.

Sete destinos rurais que oferecem turismo sustentável no Brasil ...
<https://revistagloborural.globo.com/.../sete-destinos-rurais-que-ofer...> Translate this page
Feb 15, 2017 - O turismo sustentável está crescendo tanto entre os viajantes e empresas do setor que a Organização Mundial do Turismo (OMT), agência das Nações Unidas, declarou 2017 como o ano internacional do turismo sustentável para desenvolvimento. No Brasil, o Ministério do Turismo e a

7.3. Anexo III: Tabela de dados dos hostels noruegueses

Hostel	Season	Open for	Recycling	Nº	MBA	Local F	Local Pr	Local Rout	Interests	Open R	Comment
Lofoten Å			1 No		Yes	No	Yes	No	?		79 kommune doe
Ålesund	No	All year	1								83
Åndalsnes	Yes	14 May to 0	1 Yes	4	No	No	No	No	No		87
Balestrand	Yes	12 Jun to 17	1								93
Ballstad	No	All year	1								77
Bergen Montan	No	All year	1 Yes	5	Yes	No	Yes	No	Yes		86 Hikes, city tou
Bodø	No	All year	1 Yes	4	No	No	No	No	Yes		84
Borlaug Vandre	Yes	13 Feb to 14	1 No		No	No	No	No	No		82 No recycling fo
Bøverdalen	Yes	16 May to 0	1 Yes	4	Yes	Yes	Yes	No	Yes		76 partnership wi
Dombås	No	All year	1 Yes	3	Yes	No	Yes	No	No		89 sell local beer
Evje	Yes	19 Jun to 31	1								90
Flåm	Yes	03 Apr to 31	1 Yes	5	Yes	Yes	Yes	No	Yes		91 guides, course
Flørli 4444	Yes	01 Apr to 30	1								100
Froland	No	All year	1 Yes	4	No	No	No	No	Yes		100 Events for gu
Førde	Yes	22 May to 1	1 Yes	2	Yes	Yes	Yes	Yes	No		85 partnership wi
Geilo	No	All year	1 Yes	4	Yes	Yes	Yes	No	Yes		79 *local food du
Gjøvik	No	All year	1 Yes	3	Yes	No	Yes	No	Yes		83 Events engag
Hellesylt	Yes	01 May to 31	1								75
Himmel & Hav	No	20 Jun to 20	1 Yes	5	No	No	No	No	Yes		
Høvringen	Yes	08 Feb to 02	1 Yes	2	Yes	Yes	Yes	*	*		92 the kommune
Kabelvåg	Yes	01 Jun to 10	1								83
Kongsberg	Yes	18 Apr to 18	1 Yes	3	No	No	No	No	No		93
Lakselv	Yes	05 Jun to 14	1 No		No	No	Yes	Yes	Yes		89 routine is orga
Lillehammer	No	All year	1 Yes	7	Yes	Yes	Yes	No	Yes		85 City tour, dog
Lysefjorden	Yes	12 May to 2	1 Yes	2	No	Yes	No	Yes	No		92
Mandal Hostel	Yes	22 Jun to 26	1								80
Mehamn	No	All year	1 No		Yes	Yes	Yes	No	No		100
Mjølfjell	Yes	13 Jan to 26	1								87 Number er ikk
Molde	Yes	01 Jun to 10	1 Yes	4	Yes	No	No	Yes	Yes		71 in february th
Oslo Haraldshe	No	All year	1 Yes	4	No	No	No	No	Yes		87 Recycling stat
Oslo Holtekilen	Yes	15 May to 1	1 Yes	4	No	No	No	No	No		83
Oslo Rønninger	Yes	01 Jun to 19	1 Yes	5	Yes	Yes	No	Yes	*		85
Preikestolen	No	All year	1 Yes	4	Yes	Yes	Yes	Yes	No		86
Rauland Akadei	No	All year	1 Yes	5	Yes	Yes	Yes	No	Yes		87 Summer cour
Sandnes	No	All year	1 Yes	5	No	Yes	Yes	Yes	No		95
Senja	Yes	14 Jun to 14	1								91
Sirdal Ådneram	Yes	17 Jun to 20	1								100
Sjoa	Yes	15 May to 1	1 No		Yes	Yes	Yes	No	No		90 No system re
Skjolden	Yes	01 May to 1	1								80
Sogndal	Yes	05 Jun to 16	1 Yes		No	No	No	Yes	No		91
Stavanger Mos	Yes	11 Jun to 20	1 Yes	6	No	No	No	Yes	No		88
Stavanger St.S	No	All year	1								81
Sunnalsøra	No	All year	1 Yes	4	Yes	Yes	No	No	No		60
Uvdal	Yes	23 Jun to 06	1								87
Voss	No	All year	1 Yes	4	No	Yes	No	Yes	Yes		88 veggies, meat
Lista	No	All year	1								
Hjerkinn	Yes	01 Mar to 07	1 No		Yes	Yes	Yes	No	Yes		horses, hiking
Stamsund - Lof	Yes	01 Mar to 30	1								
			48	4,08							86,1364

7.4. Anexo IV: Tabela de dados dos hostels brasileiros

Hostel	Nun	Seas	Sor	Hc	MBA	Local	Local	Haras	Inter	Green	Comment
Rio Rockers Hoste	1	No	Yes	2	Yes	Yes	No	No	Yes		80 Sort plastic bo
Tupiniquim	1	No	No		Yes	No	Yes	No	Yes		80 Está com o p
Cabanacopa	1	No	Yes	4	Yes	No	Yes	No	*		20 Ver com Gere
Copa	1	No	Yes	2	Yes	No	Yes	No	Yes		
Mango Tree	1	No	Yes	4	Yes	Yes	No	No	Yes		53
Maracanã	1	No	No		Yes	Yes	Yes	Yes	Yes		
Eco Hostel Cantar	1	No									LIGAÇÃO PES
HI Hostel Iguassu	1	No	Yes	3	Yes	Yes	Yes	No	Yes		
Paudimar Hostel	1	No	Yes	5	Yes	Yes	Yes	Yes	Yes		83 Tem restaura
HI hostels Suites (1	No	Yes	3	Yes	Yes	Yes	No	Yes		Decoração, lo
Roma Hostel	1	No	Yes	4	Yes	No	Yes	No	Yes		80 SOMENTE CC
Laranjeiras Hostel	1	No	Yes	3	Yes	Yes	Yes	No	Yes		100
Chapada Suites	1	No	Yes	3	Yes	Yes	Yes	No	Yes		Não tem quín
Chapada Diamant	1	No	Yes	3	Yes	Yes	Yes	No	Yes		Construiu mu
Floripa hostel	1	No	Yes	5	No	Yes	Yes	No	Yes		80 Oferece servi
Praia do Forte	1	No	Yes	5	Yes	Yes	Yes	No	Yes		100 Solicitou work
Porto Alegre hoste	1	No	Yes	2	Yes	Yes	Yes	No	No		60
Bonito Hostel	1	No	Yes	3	Yes	No	Yes	No	Yes		87
Hostel Manaus	1	No	Yes	5	Yes	No	Yes	No	Yes		
Tambaú hostel	1	No	No		Yes	Yes	No	Yes	Yes		
MOX Hostel	1	No	No		No	Yes	Yes	No	Yes		
Manaíra hostel	1	No	Yes	4	Yes	Yes	No	Yes	Yes		
Raggae hostel	1	No	Yes	2	Yes	Yes	Yes	No	Yes		
Hostel 7 Brasília	1	No	Yes	2	Yes	Yes	Yes	Yes	Yes		Quase não ve
Hostel 7 Rua Direit	1	No	Yes	3	Yes	Yes	Yes	Yes	Yes		faz composte
Missões hostel	1	No	Yes	2	Yes	Yes	Yes	No	No		
Canasvieiras	1	Yes	No				Yes	No	Yes		Fecha de 01/
Gramado	1	Yes	Yes	2	No	Yes	Yes	No	No		Fecha entre c
Holandes	1	No	Yes	2	No	Yes	Yes	No	No		
Olinda	1	No	Yes	6	No	No	Yes	No	Yes		contatoalbuer
Marina dos Anjos	1	No	Yes	4	Yes	Yes	Yes	No	Yes		100
Boa viagem Hosté	1	No									MANDEI EMA
Lira da Poesia	1	No	Yes	5	No	Yes	Yes	No	No		
Tribo Hostel	1	No	Yes	5	Yes	Yes	Yes	No	*		TEREZINHA /
Diamantina Hostel	1	No	Yes	3	No	Yes	Yes	Yes	Yes		
Superagui Hostel	1	No	Yes	5	Yes	Yes	No	No	No		
Imbassaí Eco Hos	1	No	Yes	2	Yes	Yes	Yes	Yes	Yes		80 Troca arte pc
Jeri Brasil Hostel	1	No	Yes	2	No	No	No	No	No		
Barra da Lagoa	1	No	Yes	5	Yes	Yes	Yes	No	Yes		93
Fortaleza	1	No	Yes	5	Yes	Yes	Yes	No	Yes		80 Entrega lixo p
Maceió	1	No									OU NAO ATE
Caminhos da chap	1	No	Yes	5	Yes	Yes	Yes	No	Yes		
Santos Hostel	1	No	Yes	5	Yes	Yes	Yes	Yes	Yes		30
AJU hostel	1	No	Yes	2	Yes	No	Yes	No	Yes		Compostager
Pampulha hostel	1	No	Yes	3	Yes	Yes	Yes	No	No		ATUALIZAR T
Hostel 7 Goiânia	1	No	Yes	7	Yes	Yes	Yes	No	Yes		
Adrena Sport host	1	No	Yes	3	Yes	Yes	Yes	No	Yes		70
Albergue Toca da	1	No	Yes	5	No	Yes	Yes	No	No		
Hostel São João	1	No	Yes	4	Yes	Yes	Yes	Yes	Yes		nao tem fixo,
Hostel Cauim / Na	1	No	Yes	8	Yes	Yes	Yes	Yes	Yes		Compostager
Graxaim Ecohoste	1	No	Yes	3	Yes	Yes	Yes	No	Yes		100 TELEFONE N
Pantanal Backpac	1	No									TELEFONE N
Maresias Central	1	No	Yes	5	Yes	No	Yes	No	Yes		
Alê Friburgo Hosté	1	No	No		No	No	Yes	No	Yes		
Pipa hostel	1										NAO ATENDE
Hostel Central Ilha	1										TELEFONE N
Hostel Catavento	1	No	Yes	4	Yes	Yes	Yes	No	Yes		
Itaúna Hostel - Sa	1	No									nao atende
Kahale Hostel - Ca	1	No	No		Yes	Yes	Yes	No	Yes		
		59			3,8						76,4